

P830



VICTORIANO

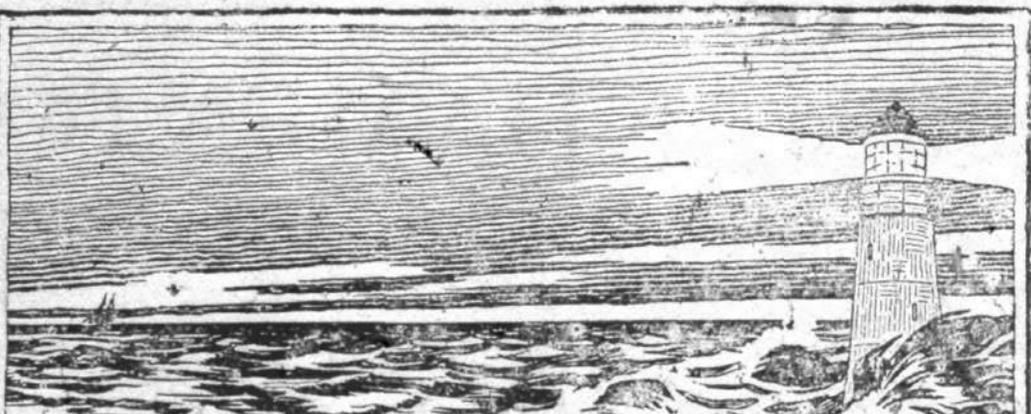
Trabalhador...

ANNO
VII

A PILHERIA

NUM.
240

RECIFE 1—MAIO—1926



Uma voz...

O vento engana. A noite cega. A onda mente. O Pharol é uma voz que se ergue por sobre todos os perigos e incertezas para nos indicar o caminho seguro que devemos seguir.

Ha nomes que se destacam como pharões; a **CRUZ BAYER** é um delles... Por sobre o clamor das novidades duvidosas, alça-se como uma voz que nunca mente, como uma luz que jamais engana. Productu que a tem por divisa é productu honesto, seguro e digno de confiança. Os mais famosos productos Bayer são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

Inoffensiva e prescripta pelos medicos em todas as partes do mundo.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

O analgesico por excellencia para as dôres acompanhadas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra a grippe, os resfriados, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



MODERNO (2.^a 3.^a 4.^a e 5.^a) HELVETICA (6.^a Sab. e Dom.) POLYTHEAMA (4.^a e 5.^a)

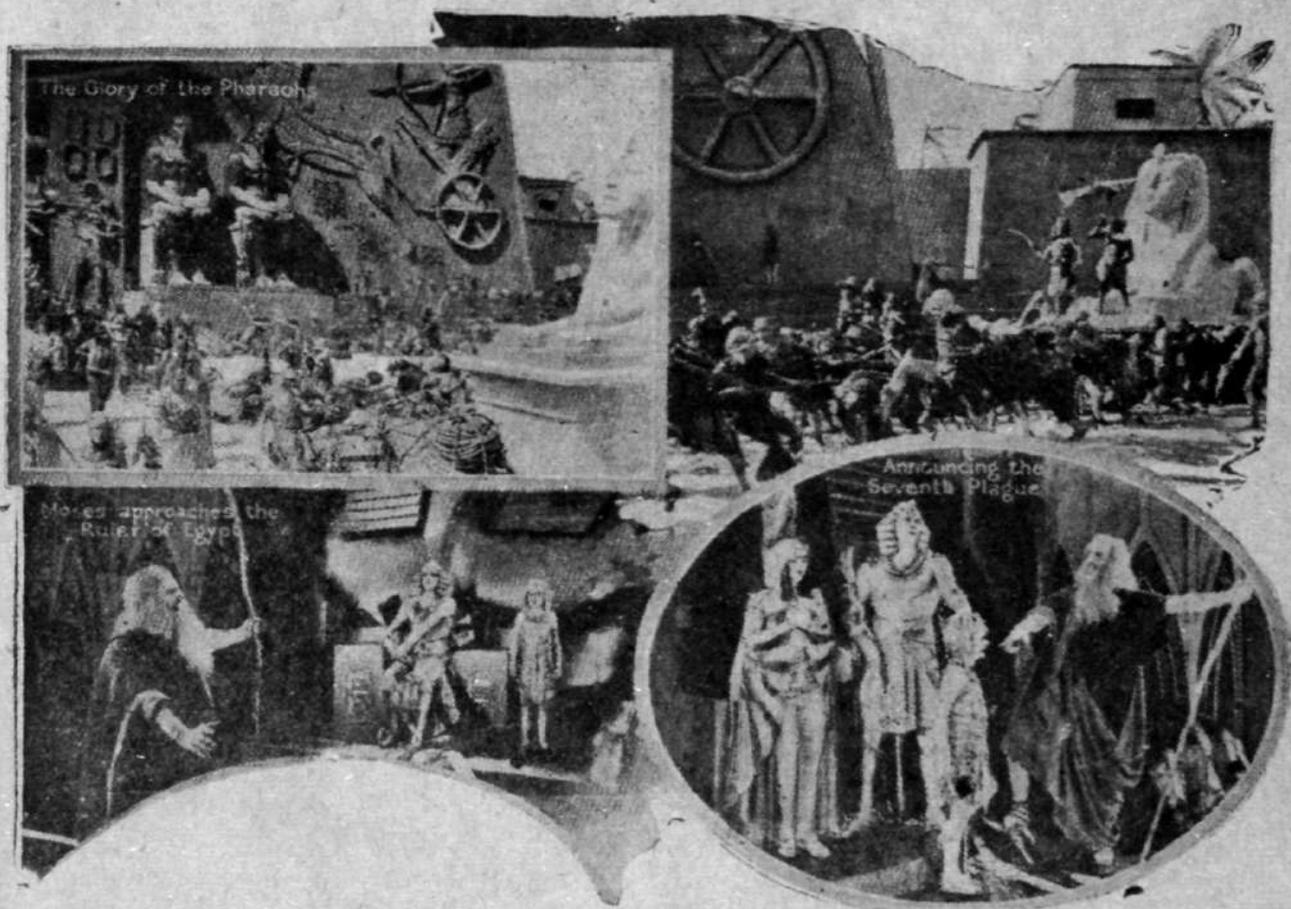
Apresentação do film ansiosamente esperado:

OS 10 MANDAMENTOS

A obra magistral da Paramount que encerra em si tudo quanto pôde haver de Arte! Elegancia! Encantos! Luxo! Grandiosidade sem par!

14 ACTOS — 2 EPOCAS

Interpretação dos renomados e queridos artistas: — Theodore Roberts — Richard Dix — Leatrice Joy — Charles de Roche — Rod la Roque — Julia Faye — Nita Naldi — Robert Edeson — Stelle Taylor — Agnes Ayres e mais de 5.000 outros figurantes.



São 2 ciclos: Um do episodio biblico, o Exodo dos Hebreus, a Passagem do Mar Vermelho e a Visão de Deus escrevendo com raios os Mandamentos da Sua Lei e o outro, apresentando a Historia Moderna, em que a Humanidade esquece os Dez Mandamentos da Leis de Deus! — Não é um film — é um monumento de arte e arrojô cinematographico que Cecil De Mille ideiou!



ATENÇÃO: — A Paramount comunica aos seus distintos admiradores que, em virtude da enormidade de te trabalho, em cuja produção empregou a maior somma hoje gasta num film viu-se obrigada a exigir o aumento dos preços das entradas para 3\$300 para os cinemas Moderno, Helvetica e Polytheama, que serão os unicos que exhibirão o film neste Estado, pois "Os 10 Mandamentos" seguirão immediatamente após sua exhibição nesta Capital, para os Estados do Norte.

Não é assim, disse Bordier; a vida é mais simples. Para que procurar fazer dos menores acontecimentos um problema?

Quando se tem sufficiente bom senso para dizer: isto é bom, aquillo é máo, é quanto basta para não haver mais motivos de hesitação.

—Diz isso plamente? Interrogou Fremel. Pois bem, vou contar-lhe uma aventura da minha moridade e depois dir-me-á —com essa precisão mathematica de que fala—o que teria feito em meu logar.

Ea tinha um amigo de infancia, quasi um irmão. Cresceramos juntos, mas como elle era de alguns annos mais moço do que eu, seus paes m'o haviam confiado. A' minha afeição por elle misturava-se um sentimento de protecção, de responsabilidade.

Não ignorava nenhum pensamento meu; eu sabia todos os seus. Um dia, porem, percebi que o seu humor mudava, que principiava a existir entre nós um vago máo-estar. Observei-o, estudei-o com attenção, e logo comprehendí que estava apaixonado e que, por uma especie de pudor de creança, tinha vergonha de me confessar. Restava-me, pois, saber por quem era; isso não me foi difficil.

No circulo das nossas relações havia uma rapariga intelligentissima, uma verdadeira belleza, mas cujas maneiras eram bastante li-

CONTÓ SEMANAL

Becco sem sabida

vres e sobre a qual circulavam algumas historias um tanto feias, tão imprecisas, porem, contadas com tal hesitação que continuavam a recebel-a em todas as familias.

Não se espante. Existem em todos os salões, mulheres deste genero, de quem se diz muito mal, mas que a situação moral da familia, e mais ainda, a gravidade das suspeitas formuladas, põe ao abrigo de um escândalo. Acontece, ás vezes, que isto não passa de abominaveis calumnias, providas não se sabe de onde, propaladas não se sabe por quem...

Más no caso que nos occupa os dizeres ficavam muito aquem da verdade.

O acaso fizera-me sabedor do seu segredo numa occasião em que eu mesmo estava quasi a ponto de apaixonar-me por ella. Sabia que tivera amantes, amantes que lhe davam dinheiro; e, com franqueza,

digo-lhe isto em confidencia, se tivesse commigo mãe, esposa ou irmã, faria todo possível para que não a conhecessem. Era sozinho, porem, sem parentes, e não tinha que salvaguardar a reputação de ninguém.

Quando percebi em que terreno pisava o meu amigo, antevi o perigo e tive medo.

Estaria ella apaixonada por elle? Ignorava-o. Sabia apenas que era possuidor de um nome historico, que era rico e que ella difficilmente largaria a presa.

Que havia de fazer?... Revelar brutalmente ao meu amigo, a verdade... Não devia pensar nisso, senão em ultimo recurso. E' loucura atacar de frente uma pessoa que ama; a mais luminosa das verdades sabida da bocca de um amigo não vale a menos habil das mentiras nos labios da adorada. Era preciso agir pelo lado della e eu sabia que la ter pela frente um terrivel adversario.

Minha resolução era inabalavel e na mesma noite em que fiz a descoberta daquelle amor, chamei-a de parte, depois de uma valsa.

Estavamos na estufa. Ella mordía um ramo de lilazes e ria, com aquelle riso de mofa que era tão seu e que era tão conhecido.

Agora, sentemo-nos, disse-lhe eu, quer? e vamos conversar.

—Ch! que voz grave!



CAPILLOTONICO

O MELHOR TONICO P' O CABELLO

INDICADO

NOS CASOS DE QUEDA DO CABELLO, CALVICIE, CASPA E QUALQUER PARASITA DO COURO CABELLUDO

J. Furtado & Co



A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.
Representantes: Americo Santos & C.

—E' que as coisas que eu tenho para lhe dizer, são graves... Numa palavra, eis do que se trata. A senhora fez Jacques apaixonar-se por si...

Ella levantou a cabeça:

Eu "não fiz" elle apaixonar-se... E depois, quando isso fosse?

—Mas, é preciso que isso não seja: é impossível; não me obrigue a expor-lhe as razões; seriam penosas para mim e dolorosas para si.

Ella mordeu os labios. Naquelle momento em que eu usara e abusava, quicá, de um segredo que o acaso me revelara, tremia de emoção. A angustia e a colera tornaram-na estranhamente bella e eu bem comprehendia a força do seu olhar, o perigoso fluido que se desprendia do seu corpo.

Ella lutava desesperadamente.

—E se eu o amo?...

—Mais uma razão para fazer o que eu lhe peço...

—E se eu me revolto, se desprezo as suas ameaças, teria a audacia...

—Teria todas as audacias. Tudo quanto a senhora fizesse para ser outra no futuro não impediria que Jacques viesse a conhecer um dia o seu passado.

Aproveitava esse pretexto para não ter que dizer brutalmente que, mesmo que elle tivesse de ignorar sempre o seu passado, ella não era daquellas que um homem espousa...

—Assim, disse-me ella apoiando em cada syllaba, o senhor não tem pejo de entregar-se a uma "chantage"? Está bem decidido?...

Alguns pares chegaram pelo salão do fundo, pude apenas murmurar-lhe ao ouvido:

—Dissuada-o, afaste-o de si, e o seu segredo morrerá entre nós... Senão... reflcta...

Ella retomará o seu ar calmo e desdenhoso e fixando-me com um olhar frio:

—Pois bem! Nem o dissuado, nem o afastado de mim... e o senhor nada dirá...

Perdemo-nos na multidão: Sozinho, fiquei pensando na sua ultima phrase. Seria uma ameaça, um desafio? ou, sentindo-se vencida, queria dar-se ares de vencedora? Esta ultima hypothese pareceu-me mais verdadeira.

Em todo caso decidi não precipitar os acontecimentos e ficar de observação uma semana, persuadido que elle se resolveria a abandonar-o de preferencia a deixar-me falar.

—Em qualquer dos casos, pensei eu, ella deve perdê-lo: é melhor evitar o seu desprezo.

Satisfeito com esta deducção, voltei para casa e adormeci com a consciencia tranquilla, livre da contrariedade de fazer semelhantes revelações.

...Passaram-se tres dias. Uma tarde bateram-me á porta: era ella.

Vinha visitar-me gentilmente, co-

mo amiga, sem fazer allusões á nossa recente conversa, relembrando, ao contrario, um inicio de flirt que esboçara com ella, outr'ora. Ao encanto que emanava da sua pessoa, do seu perfume, acrescentava-se outro que não lhe suppunha: um encanto feito de suavidade um pouco triste, que me fazia pensar:

—Que mulher deliciosa poderia ter sido!

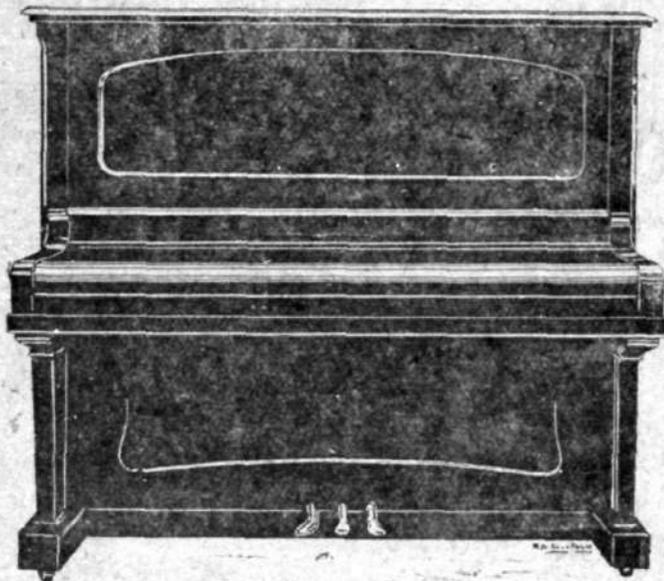
Conversavamos. A' noite cahia insensivelmente, pondo a sua sombra nos recantos da penumbra; a chamma azulada da chaminé dava á parede e aos objectos clarões fugitivos...

Eu sentara-me a seu lado. Dera-me ella sua mão ou fóra eu que a tomara? Inclinara ella a sua fronte para mim ou fóra eu que deixara pender a cabeça para junto á della? Como foi que a sua carne roçara a minha e porque, no mesmo instante, um mundo de desejos perturbou-me a razão? Nossos labios uniram-se e senti a caricia quente da sua bocca sobre a minha... Meus dedos embrenharam-se nos seus cabellos; as suas mãos enlaçaram-me... Meus beijos devoravam-me o collo, os braços... De repente, como os meus labios procurassem de novo, os seus, empurrou-me com furia, e, em pé, fixando-me com altivez, disse:

—Ouse falar agora.

Nesse instante voltou-me a noção

NARDELLI



Os famosos PIANOS que possuem attes-tados das maiores summidades como Mieczo Horzowsky, Magdalena Tagliaferro, Agostinho Cantu, Dom Luiz Quezada e Guiomar Novaes, que acabam de manifestar o seu grande entusiasmo pelos PIANOS **NARDELLI**.

Vendido a dinheiro e a prestações a praso longo.

Casa Pratt — Rua do Ouvidor, 125, RIO DE JANEIRO.

Em Pernambuco, rua Barão da Victoria, 259.

RECIFE, onde se fazem demonstrações do piano sempre que V. S. queira. Sem nenhum compromisso de sua parte. Peça catalogo e condições que lh'as enviaremos com todo prazer.

A PILHERIA

das coisas e comprehendí o erro irreparavel em que caíra e por que preço ella compara o meu silencio...

—Como! exclamou Bordier, você não disse nada?

—Nada.

—O dever, porém, permanecia o mesmo...

—E' exacto, mas eu é que já não tinha o direito de cumpril-o!

—Ora esta:

—Supponha um instante que eu revelasse o segredo ao meu amigo e que eu lhe dissesse: "A mulher que tu adoras foi amante de X... de Z..., de Y...", que ella apparecendo subitamente bradasse: "E sua!"

Não mudava coisa alguma.

—Perdão, disse um terceiro, se elle tinha deveres para com o amigo, tinha-os tambem para a mulher que bejjara!...

—Para que isso fosse verdade era necessario estabelecer quem tinha sido o tentador!...

—De que serviria! disse Fremifel. Deus—que é conhecedor na materia — escorraçou do paraíso Eva, que colheu o fructo prohibido, e Adão que o provou. Não. Achava-me num becco sem sahida. Só poderia delle saber praticando uma má acção. De instincto, naturalmente, escolhi a mais cobarde...

E accrescentou, meneando a cabeça:

—Acho que já é ter uma grande coragem, confessal-a /hoje:

MAURICIO LEVEL.



MAXIMAS E PENSAMENTOS

E' de maior elevação moral poupar ao proximo uma dor, do que lhe dar uma alegria.

Na sciencia, progride-se, inventando; na arte, melhorando.

A cultura, que dão os livros da fantasia, costuma ser falsa; brilhante a que dão os livros do entendimento, e útil a de todos os ensinios da natureza.

Muitas vezes, no commercio da vida, é grande condição pessoal,

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe
Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não atingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil
ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO
Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

saber dissimular todas as que se têm.

Junto da adversidade está a ventura — Alcorão.

Não é a verdade que nos perde; é a maneira de dizel-a. — Voltaire.

As idéas geraes são emergencias da nossa razão acima de todos os factos semelhantes.

O saber é para a alma o que a saude é para o corpo.

A fortuna bate sempre á porta que sorri — Proverbio indio.

ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).

Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

Lgrimas... Sorrisos... e Soffrimentos...

Lgrimas... estylização de emoção sentimental. Divulgação espontânea do soffrimento. Respiração da dor, da angustia, da amargura e, muitas vezes, da alegria.

Lgrimas que transpiram a humidez exhalante de um sorriso. Sorrisos transparentes de uma alaeridade confortavel que, no amago de sua expansão, tem um motivo indefinido, de tristeza.

Lgrimas... Sorrisos... Soffrimentos, expressões tangíveis dos corações emocionados.

Chorar... Sorrir... Soffrer, emoções vulgares da natureza humana.

Chorar é um verbo resplandecente. A lagrima nasce da emoção e o verbo chorar, pela sua magnitude, tem um quê de infinita belleza. A criatura que chora tem sentimento, e, sendo o sentimento indispensavel á moral humana, o verbo chorar é um verbo humano por natureza. Gerou-o a necessidade do ser, alimentou-o o sentimento humano e, com a humanidade, elle ha de immortalizar-se.

Ha criaturas monstruosas que confundem o choro com o fingimento. Adulteram as lagrimas para dissimu-

lar a sua villezza eriminosa. São mais condemnaveis que os verdugos horripilantes de outr'ora que crocitavam sabor e sangue de suas victimas.

Sorrisos... contração da alegria. Sublime expansão da alaeridade.

Sorrir é externar a alegria, e, como a alegria é o conforto intimo da humanidade, que deve existir no coração de todos, na paz ou no desespero, na opulencia ou na miseria, no soffrimento, na dor, na angustia, o verbo sorrir tem o seu raio resplan-

descente de grandeza humana.

Ha tambem o riso de encarneio, e, para as criaturas eriminosas que o praticam, deve existir uma condemnação irrevogavel.

O Soffrimento é o caracteristico da humanidade. Surgiu da necessidade e foi para a salvação da humanidade que, o criaram. Todos soffrem. E os mais felizes são exactamente os que mais soffrem.

JULIO LANAT

A Pedro Lopes Junior.

O que
fui
o que
sou



Já sou bastante velho! Ha muito venho
Nas muiatações biologicas da vida,
Conforme do Monista o sabio engenho,
N'uma constante e intrinseca subida.

Levo da vida o miserando lenho,
Certo de que jamais terei descida;
Padeço, mas da dor eu não me abstenho,
Porque, sentindo-a, sei que estou na lida!

Fui monera, polypos, plasma, verme,
Serpe ou talvez batracchio dos passados,
Passei, ora agitado, outr'ora inerme,

Na corporisação de muitas fórmas,
Do continuo evoluir dos vertebrados...
E hoje o que sou? — A perfeição das normas!

J. SILVEIRA

A Sympathia



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais modernos
modelos.

Rua Livramento, 80

Phone, 634

Polar

O CALÇADO SEMPRE
INCOMPARAVEL

Para garantia
do seu dinheiro
prefira V. S.
a nossa superior
marca de luxo
"POLAR"
A SOBERANA

Peça as nossas
formas
de maiores pontos,
com alturas
exatas,
21, 22, 23, 26 e 33
e ficará
confortavelmente
calçado.

ARCTICO

A NOSSA MARCA DE 2ª

Para o trabalho a nossa marca ARCTICO,
lhe será propicia, em duração, conforto
e economia.

RECIFE, 1 DE MAIO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Ainda vive no espirito da gente o suave encanto do Maio das flôres, das preces, ao incenso commovedor do culto á gloria de Maria.

Por isso, Maio chega-nos, sempre, num alvoroto bom de festa.

E é esse Maio que hoje começa com a festa do Trabalho, o dia santo do trabalhador rijo que sente no peito forte a ansia de uma justa independencia, o sonho de um triumpho conquistado á força de seu nobre labor fecundo.

As machinas possantes descansarão, hoje, da lucta continua, formidavel, abençoada pelo progresso da patria, pela gloria do mundo.

O operario crusará os braços e levantará os olhos acéo, na prece commovedora pela grandeza de sua terra, na homenagem ao grande elemento vigorizador o germen da lucta, na fornalha ou na bigorna, no cadinho ou na proveta, na terra ou no mar, nas sciencias ou nas artes, esse tem no dia de hoje, seguro de sua

consciencia, grande de bravura, nobre de acção, a mais compensadora das alegrias, conscio do dever cumprido, feliz da grandeza de sua cooperação na vida, seguro de suas fortes possibilidades de realisação, aqui ou ali, nesse ou naquelle campo de lucta, blindado na blusa dignificante do operario, escudado em sua arte, fibra de luctador, alma de combatente serenidade de justo.

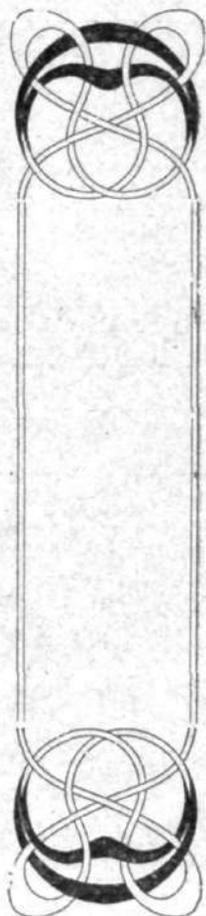
Um de Maio!

Maio, o Maio suave das flores, começa bem; o seu primeiro dia é o dia do Trabalho, é a homenagem do Trabalhador.

E esse dia, o de hoje, é um dia santo, um dia grande, o dia destinado á gloria dos que, lucta acceza, degladiam-se, sacrificam-se pelo progresso do mundo.

Soltemos, aqui, forte, sincero, o hurrah de nosso entusiasmo ao homem rude que genuflecte ante o maior poder realisador da terra: o Trabalho.

E deixemos que a Vida continue...



Meu velho amigo:

Recebi sua carta confidencial. Você foi bondoso commigo, confiando-me sua historia... a sua triste historia de amor... desse amor que você diz lhe fazer tanto mal!...

Na vida da gente, meu caro amigo, ha sempre uma historia assim, de uma mulher que, dentre todas que passaram no nosso caminho, deixou um travo adoçado de saudade, que é o melhor vestigio que o amor nos deixa.

Sim, essa saudade, esse doce enlêvo de recordar...

"o bem melhor da morte,
o mal melhor da vida"

como disse um dos nossos poetas.

E a sua historia, muito se parece com outra historia que eu sei mas que nunca tive coragem de contar para ninguem!...

é a minha historia... a historia do meu amor... a historia duma mulher!...

só uma differença existe entre ellas. O seu amor, deixou-lhe na frente, a turvação dos seus olhos brilhantes e os primeiros fios de prata dos seus cabellos de moço.

O meu, deixou-me uma saudade que, em lugar de nevar os meus cabellos e embaciar os meus olhos, é um bem que me rejuvenesce.

E eu sinto esse amor a todo instante, vejo-o, contemplo-o... e a saudade delle, é que me dá essa alegria de amor!... a alegria de amar...

Não se maldiga você, meu bom

amigo, por se não haver unido á essa mulher que agora tanto lhe tortura de saudade!...

Ellas, as mulheres, pensam assim: "um casamento de amor, e qualquer de nós, é uma traição á outra"...

e é por isto, que eu aconselho, que você ame a todas as mulheres. Faça como eu.

E vê você, como eu ainda não cansei de amar?...

Este é o remedio que eu prescrevo para o seu grande mal, no entretanto... "te coeur a sese raisons que la raison n'e connait point..."

não é mesmo?...

Um abraço do

CONDE D'AUSTIN.

Meu carissimo Heraldo de la Ventura, mil graças.

... Recebi "Violeta," o teu lindo romance. Recebi-o com anciedade. li-o de um folego. Confesso-te que me fez bem, crê-me, pois, tive o immenso prazer de conviver por alguns instantes inesquecíveis, com o Heraldo menino, com o Heraldo garoto; mas com um garoto de espirito lucido, dynamizado, rythmado, limpido, harmonioso e sereno.

A historia de Violeta, meu caro Heraldo, historia que a tua emoção de ha dois annos engendrou, pezar de ser o marco annunciador dos teus primeiros passos, no campo luminoso e delicado da Arte, si não teve a força maior — me fez sonhar... e, ao meu vêr, é tudo!

Lembra-me bem, o teu harmonioso e despretençioso romance: já pelo enredo, já pelo leve, simples e sadio jogo psychologico dos personagens, a feição espiritual-artística, dos teus lindos dezeseis annos, época em que tudo nos encanta, tudo nos seduz, tudo nos commove; época em que sobre o nosso espirito paira, uma constante e immensa paz, uma dulcissima candura, de par com uma flagrante e confortante pureza de sentimentos. Mormente em se tratando de ti, meu caro Heraldo, que, mesmo na phase adolescente, eu sempre conheci sobraçando livros, armazenando ensinamentos, captivo dos seus principios.

E, em vendo no teu romance, que tem a candidez dum lyrio, um magnifico e despretençioso flagrante das ancias puras e doloridas de duas almas que tanto se amaram e soffriram, de envoltas com preces, saudades, juras, tristezas, lagrimas, lamentos, gemidos de corações, tudo isso com os retoques de tua alma boa e simples, de tua emoção menina, senti, de logo, um talento nascente, em

:: CARTA ABERTA ::

vesperas de grandes vôos, de grandes surtos.

"Violeta, meu caro Heraldo em sendo um pedaço palpitante de tua alma, que ha dois annos atraz, desabrochava, cheia de innocencia, cheia de fé, despida de vaidade, risonha, com perfumes brandos de rosa em bot-ão, tem, incontestavelmente, os arroubos, os rythmos, os albos de uma grande alma em forma-

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brillante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

ção. Teu livro, meu caro Heraldo, tem todos os sorrisos, todas caricias, todas as alegrias e todas as tristezas que caracterisam a alma, dum captivo de emoções de Belleza...

De certo, que ha deslises em teu romance, concordo, sim; mas que perfeição podia concretizar o livrinho, despretençioso dum estreante de dezeseis annos?!... Que unidade de expressão artistica, de expressão emotiva, poderá realizar um "respeitabilissimo" garoto de dezeseis annos?!...

Philosophemos um pouco que encontraremos, nos proprios deslises das concepções artisticas, a decifração, talvez, da verdadeira concepção de Perfeição. Philosophicamente, poderemos conceber e quasi definir a Perfeição, mas objectival-a. Nunca!... Eis o eterno problema, o eterno enigma, que em sendo Eterno, é, por isso mesmo, o maior incentivo ao MAIS PERFEITO. E O MAIS PERFEITO, representa, assim a Perfeição numa concepção artistica objectivamente, penso eu.

Voltando ao teu livrinho, meu caro Heraldo:... no que não concordo contigo, quasi em absoluto, é que tenha havido pieguismo, em "Violeta": houve, sim, innocencia, despreendimento, naturalidade de linguagem isto sim.

Que pieguismo podia haver no teu linguajar de garoto, carissimo Heraldo?... Vamos, exijo uma resposta clara, concisa, em tempo... serás capaz?!... Duvido!

Para terminar, renovo a minha desvaliosa mas sincera admiração pelo autor de "Violeta" que, presentemente, é bem capaz de um grande vôo, no grandioso e deslumbrante scenario da Arte.

E só.

Do teu

JAYME GRIZ.

Cartas ao meu amor

Minha linda boneca:

Porque não vieste Domingo?... Eu te esperel tanto, tanto... e tu nem sequer lembraste de mim. Não avalias, decerto, o mal que tens me feito, ultimamente!... Talvez penses que tudo que te digo é mentira. Julgas, talvez, que sou volúvel?... Não!... Eu nunca menti, nem nunca fui volúvel. Desde a primeira vez que te encontrei em minha vida que te amo, loucamente, embora entre nós exista um grande obstáculo. Volúvel és tu que não tens constancia, que não sabes amar como eu te amo!... Volúvel és tu que entregas a taça rubra da tua bocca a outro, deixando-me, assim, nessa sede horrivel!... Volúvel és tu que depois de seduzir-me com teu sorriso vermelho, abandonaste-me nesse deserto!... Não, eu não sou volúvel!... Tudo que te hei dito, é verdade. Lembras-te, ainda, daquelle pequenino barco de papel, feito com o programma do cinema, que tu me offertaste naquella tarde tranquilla de outomno?... Pois eu ainda o tenho. E hei de guardal-o sempre, eternamente. Eu queria fazer de ti: **Tudo**. Eu queria que tu fosses a minha boneca predilecta, o meu sonho de artista, minha maior ventura!... Não quizeste, porém, me compreender; e me abandonaste, assim, "no melhor da minha vida". Eu sempre fui infeliz!... E todas as minhas illusões fenecem, todas as minhas esperanças fogem. E dessa ultima illusão dessa ultima esperança, que és tu — Princesa — só me resta, unicamente, a saúde e esse pequenino barco de papel, que tantas vezes eu beijo, alucinadamente. Tu, sempre alegre, sempre sorridente, continuas, de certo, na tua vida futil, cercada pelos teus "príncipes" que só querem o teu beijo e nada mais. Elles não te amam, sinceramente. Entretanto, tu desprezas o meu amor, este amor puro que eu te consagro, desprovido dos gozos sensuaes. Eu jamais hei de ter-te ao meu lado, para sempre. Essa felicidade suprema nunca me pertencerá. Eu sinto, no meu ouvido, a voz do corvo de Edgar Poe a repetir: **Jamais, jamais!**...

Os nossos Destinos são desejados.

Tu és, uma Princesa formosa... Eu sou um escravo da tua belleza, um poeta humilde que vive pelo teu amor.

Adeus... sé sempre feliz.

KYRBI.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL.

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo: Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....



CONFEITARIA BIJOU

Estabelecimento de primeira ordem com serviço perfeito de chás e sorvetes.

Pastelaria e bebidas finas. Rua Nova-Recife.

Da carteira de um reporter...

Rua Nova. Almofadinhas, melindrosas e outras cousas mais.

As tardes dos sabbados na rua Nova, são sempre assim. Os fios das calçadas são reservados, pela falta de uma policia de costumes, ao plantão de alguns moços bonitos de lingua afiada para o galanteio atrevido e pouco delicado.

Mas a defeza para esta irreverencia absurda é o progresso, a civilização e o exemplo do Rio de Janeiro nos passeios da Avenida.

Mas se no Rio, que é o Rio, fazem o mesmo...

E quasi todo o mundo se conforma, uns com protestos e outros fazendo ouvidos de mercador.

Os automoveis passam em fila com o transito congestionado por uma meia duzia seguida de bonds do sr. Smith, carregando dois e tres reboques escandalosamente apinhados.

Isto desde as quatro horas da tarde até ao anoitecer, á hora em que a Bijou se enche para a obrigação do chá e do sorvete.

Recife é uma cidade que procura tomar ares de civilização. No Recife já se toma chá com torradas e tambem sorvete com torradas, innovação trazida para o nosso meio provinciano pelo nosso illustre confrade, professor Zé Eustaquio.

E as mezas da Bijou que o sr. Teixeira sabe engalanar de flores se enchem. são disputadas, tem preferencias.

Ha os que gostam daquellas ultimas, lá no fim do salão, fugindo ás vistas de alguém e ha os que preferem as primeiras, bem na entrada, para serem observados pelos que passam no bond e para os que ficam na porta sem desejos de entrar como o dr. Adauto Brandão, que por traz dos crystaes dos seus oculos devassa todo o ambiente até a noite chegar e os ultimos frequentadores se retiram.

Recife é pois e, está provado, uma cidade que procura tomar ares de civilização...

Nas mezas do salão se formam os grupos. O dr. Amaro Pedrosa, o dr. Adrião Tocantins, o dr. Severino Calvante, o dr. Anizio Carapeba. Todas as outras mezas occupadas.

Quatro bonissimas creaturas que não fallam mal de ninguem e tomam o seu sorvete de cabeça baixa e sem um innocente commentario, ao menos, ao que se vae passando em derredor. Ah! se todos fossem assim! Ah! se todos, se conservassem nessa attitude! Mas não é possível. Ha a meza do Dustan, do Dustan que escreve litteratura e que faz versos, do dr. Zé Eustaquio, que faz blagues para a risada escandalosa do Dustan e do Manuca Moreira, que relembra os seus aureos tempos de menino no Zumbi. Manuca não se esquece dos tempos idos, dos tempos que não voltam mais. E agora, embora frequentador do Jockey e da Bijou, evoca com carinho os trinta e cinco annos que passaram.

Em outra meza o poeta e conceiteiro Horacio Saldanha, na companhia não menos illustre do dr. Aggeu Magalhães.

Ao centro do salão, na esquerda



O estimavel moço Manoel de Araujo Filho, socio da conceituada "Agencia Belga", distribuidora dos jornaes da cidade e figura querida nas rodas de imprensa.

mle. Beatrizinha Lacerda e uma sua irmã.

Numa dellas o dr. José Campello e senhora, servem-se de gelados.

Mais adeante, duas mezas unidas para reunir uma duzia de pessoas. E o jarro com flores, é collocado no chão para mais facilidade do serviço num eriminoso desprezo ás lindas rosas que o adornavam.

Só depois de retirado o grupo é que o garçon foi encontrava o inofensivo e lindo enfeite em local muito diferente e improprio do que deveria estar.

Recife, não ha duvida, civilisa-se...

— E o Visconde das Distancias? indaga alguém.

Está olhando o retrato da Itala Ferreira e notando que o recorte no cliché sacrificára a dedicatória.



Domingo. Domingo é o dia da burguezia. O dia, ou melhor, a noite do Cine-Theatro Moderno.

A casa de projecções da praça Joaquim Nabuco se enche. Um cidadão quasi fica sem braço para obter um ingresso na bilheteria.

Entra-se.

O salão, outr'ora com uma boa orchestra, está vasio. Toda a assistencia se comprime nos corredores e na terrasse na ansia de obter localidades para a segunda sessão. A segunda sessão é chic, é elegante.

Casamento por compra é o film. Aliás a empreza não foi feliz na escolha. O film é desinteressante e cheio de scenas que irritam pela sua inverosimilhança. Num canto do salão Austro Costa, de longas costelleas, com a poeira ainda de uma viagem que fizera pela Great Western, segreda qualquer cousa ao Fasanaro.

Termina o film. Sensação de allivio.

O fonfonar dos automoveis e a multidão que deixa o cinema em direcções diversas.



Confeitaria Bijou. Chá, sorvete, etc. A sala cheia para a obrigação da elegancia.



Não ha duvida. Recife é uma cidade que procura civilisar-se.

GODOFREDO NETTO



Frivolidade



O joven maestro, figura esguia e sympathica, feiticeiro no manejo habil de seu violino, chorando nos agudos da primeira corda, anda, agora, a amargar os rigores de uma grande paixão.

Ninguem, na cidade, escapou de attentar na elegancia attrahente do joven maestro, no requinte de suas polainas alvas, no monoculo sabiamente engravado na cara meio sorridente e no cigarro que lhe pendia, elegantemente, do canto dos labios, queimando-se, lento, atoa...

E era um numero, o maestro, uma nota forte do "andante" da cidade provinciana.

Um dia, — ou uma noite — o joven artista ficou, de subito, amarrado, acorrentado, jungido á força discrecional de uma creatura...

E quando o moço apaixonado sorria certa vez, para as polainas alvas, ella teve ciumes das polainas.

E as polainas desappareceram da indumentaria do moço apaixonado.

Outra vez, quando o moço apaixonado olhava-a atravez a elegancia de seu monoculo, ella chasqueou da pedanteria do bravo gaúcho.

E elle, gentil como um cavalheiro antigo, tomou da pequenina rodela de crystal, sorriu o melhor de seus sorrisos, curvou-se ante a dama cortejada e estilhaçou na pedra do calçamento o seu querido monoculo.

Accendeu o cigarro de fumo fino, feliz do feito, e deu ao ar duas fumaradas discretas. Ella pediu-lhe a carteira dos cigarrilhos e, a laiz, escreveu a promessa da abstinencia ao fumo, a partir de aquelle dia.

O moço apaixonado, sem polainas e sem monoculo, assignou a promessa e jurou por Chopin, por Mozart, por Grieg, por Schuman, nunca mais fazer elegancia á custa da innocencia de um cigarro.

E é, assim, hoje, o joven maestro zibavessa a rua como qualquer burguez, fino esguio sem polainas, sem cigarro, como um violino sem cordas.

A's vezes eu fallo demais nesta pagina. Quantas, tambem, não fallo de menos? Isso dá lugar, vez por outra, a desintelligencias com algu-



mas adoraveis creaturas cuja amizade eu cultivo como especies raras de uma flora encantada. Foi assim outro dia. Eu dissêra umas cousas leves, subteis, de uma linda creatura e de um esguio "creatura".

E quando a encontrei, ella sorriu, sorriu contrafeita. E o exemplar da revista que lhe vinha nas mãos tratadas, passou, ao avistar-me, para as mãos cúmplices de outra amiguinha que a occultou para que eu não percebesse de sua sciencia ás cousas amaveis que eu havia escripto.

Mas, aparentemente alheia, ella continuou a sorrir. E o sorriso de uma creatura graciosa, ainda que contrafeito, é uma delicia que commove.

O meu amigo Heraldo, auctor de um romance leve, subtil, macio, quasi infantil, tem recebido cartas que o commovem. De todas, porem, a que mais o encantou, foi uma linda carta perfumada em que, soltos, no fim da pagina, havia uns beijos em alvoroço, os beijos de uma alma commovida, deliciada na suavidade do romance. E o meu amigo Heraldo, sorrindo, feliz do triumpho, dis-

se, enlevado, apresentando a missiva linda:

— A minha "victoria"...

Aos poetas não inspiram apenas, as lindas flôres raras, fidalgas, de perfumes e côres suaves. Ha poetas que adoram, tambem, as flôres sylvestres. E foi uma dessas paixões que obrigou o joven poeta a loucuras, mansas loucuras de amor, cantando num verso forte, violento, a historia quasi sangrenta de mais um ephemero capricho de Cupido. As flores sylvestres, porem, se denunciavam, quasi sempre, pela violencia do perfume e pela rudeza da forma e o epilogo de taes emoções é, invariavelmente, a recriminação grosseira, prosaica... E era esta scena inevitavel que se desenrolava, quando o joven poeta foi surpreendido por um amigo indiscreto que ainda lhe percebeu a phrase agonizada, solta num decasyllabo harmonioso, supplicante:

— Mas... falle baixo pelo amor de Deus...

Essas lindas unhas roseas que as mulheres tratam com um carinho de artista são, muitas vezes, o tormento dos maridos, dos noivos, dos namorados... Isso veio á baila, numa reunião amiga em que, naturalmente, foram surgindo historias de esposas enganadas, de noivas zelosas, de namoradas ciumentas e de homens arranhados. As duas irmãs ouviam, sorridentes, as historias e entreolhavam-se. Uma dellas, uma esplendida creaturinha em cuja garganta mora um rouxinol e em cuja alma floresce um jardim de emoções magnificas, mostrou a mão gatafunhada de riscos denunciadores. E veio a historia nova na roda. Não se tratava de um homem arranhado. A victima era uma linda creatura. E quando todos, curiosos, indagavam das contusões, ella explicou:

— Foi uma "gatinha" que nós temos cá em casa...

Todos riram. A Mariinha amou-se porque a criminosa era uma linda "gatinha" que lhe pertencia...

GRACITA



FEIRA DE

A LUZ VERDE, MORTIÇA...

A luz mortiça, verde, do meu quarto,
deixa-me na alma ansiosa uma carícia...
E essa saudade doida em que me farto,
cresce, avulta em esplendida delícia...

A saudade nem sempre causa mal!
A saudade commove, prende, affaga...
E a luz verde, bizarra, original,
A luz mortiça que vive e se apaga,
Accendeu-me a ancia de sentimental,
Numa orgia de magua que me esmaga...



EXTREMOS QUE SE TOCAM...

Aquelle moço esguio, apaixonado,
o olhar de quem padece pela vida,
aquelle moço magro, tão chupado,
vae ao "Moderno" vêr sua querida...

Aquella moça gorda, apaixonada,
um olhar mentiroso, commovido,
aquella moça gorda, atarracada,
vae ao "Moderno" vêr o seu querido...

E os dois, elle tão fino, ella tão grossa,
nem reparam, unidos, agarrados,
no sum-sum malicioso que se esboça...
—Ah! a sorte dos maridos enganados!



MINHA LINDA FUTIL:

Ouçã aqui, minha linda encantadora:
a adoração que eu tenho por você,
e que me traz em franca dobadura,
é uma loucura assim que não se vê,

youê é bonita e anda a brincar com o fogo,
sem reparar no incendio que se ateia...

Anda a jogar commigq um extranho jôgo,
anda a teer, do amôr, a grande teia...

Mas... minha linda creaturinha futil,
suspenda o jôgo, deixe a teelagem...
Pense no quanto é tolo, vão, inutil,
esse romance que não tem vantagem!



MOCINHO RIDICULO, OUÇA:

Não se irrite, meu caro rapazinho,
não quebre sua linha de elegancia,
não venha p'ra mim tão irritadinho,
que já não me commove essa arrogancia.

Eu gosto de você é mesmo assim: calmo,
contente, requebrado, alegre, tolo,
creança que a gente estuda, palmo a palmo,
menino que a gente engana com chá e bôlo.

Eu gostei dessa sua bella farça
de querer ser um homem de verdade,
mas não se alheie de sua talagarça,
nem deixe o seu bordado, nem se enfade..

Isso tira a maciez de sua pelle,
mata-lhe as côres de pécego frêscio...
Fructa feia ninguem compra... Repelle!
E, além de tudo, o gesto é máo, grotêscio...

Imagine-se, meu bello mocinho,
na hora fatal de sua grande furia,
a dar pulinhos, rubro, zangadinho,
para vingar-se de um tola injuria...

Nem por isso você abandonará
o grande vicio que nasceu comsigo,
e nem á custa de tal logará,
que eu seja menos máo e mais amigo!

Por isso, meu ridiculo mocinho,
não quebre sua linha de elegancia,
não venha p'ra mim tão irritadinho,
que já nem me commove essa arrogancia...



TOLICES



AQUELLA QUE ME ESPERA...

Tem um que de candura que faz bem,
uma tristeza que inspira piedade.
aquella que me espera e me entretem
a toda hora em que eu volto da cidade!

AMOROSO...

O meu amigo que não tem cabellos,
tem os seus amorosos atropelos,
e de tanto os sentir e tanto tê-los,
é que elle vive sem os seus cabellos...

MEU AMOR...

Achaste-me, hontem, grande sonhador,
e fallastes de minhas emoções...
E eu sou, mesmo, por ti, por teu amor,
um grande sonhador de sonhos bons.

Imagina, querida. as sensações,
a ansia, as alegrias, o torpor,
a ventura dos nossos corações,
num grande e lindo sonho, meu amor!

CONSELHO A UM POE'TA:

O seu talento espalha-o você ao cento,
na tola exhibição de seu valor...
—Porque não aproveita esse talento,
fazendo-se um athleta-luctador?

PENITENCIA...

Os dois se viram, sós, e se gostaram...
E ella sorria, calma, feliz...
Mas um dia, sem mais, se separaram...
E ella fugiu ao que se diz.

A historia foi tão simples, tão banal...
Elle foi um grande amoroso,
e **confessou-lhe**, em tom sentimental,
o seu profundo amor, fogoso...

Elle ouviu-o. seria, um ar de santidade,
e deu-lhe, cruel, sem compaixão,
a **penitencia** dura da saudade.
como ficha de consolação!

MUITO OBRIGADO, AUSTRO...

Sabe-o você, meu grande Austro rebelde,
o que é essa gente que se atira, **em balde**,
numa comica furia de bufão,
contra nós, os que se armam de escalpelos
e arrastam por além. pelos cabellos,
os figurões tafues da multidão...

Eu não maldigo, nem censuro a tunda
que você inflige a essa maldita ronda
de inúteis, de ôcos, de asnos, de imbecis...
a retalhar, forte, de espada em punho,
em proza, em verso, em traço, em gatafunho,
firme de si. senhor de seu nariz...

Mas... como você mesmo o disse, máo,
eu tiro ás damas lindas o chapéo.
Serei o "**poéta bomzinho**", ôco, emfim...
A vida é assim. E eu sigo o meu destino:
se, quasi sempre, faço de Aretino,
hei de fazer, ás vezes, de Arlequim...

ARLEQUIM.



AO MENOS EM PORTUGUEZ...

Ao PHILEMON de ALBUQUERQUE

Era um rapaz excêntrico e distincto esse que a historia em poucos traços pinto.
O nome... Ora, o seu nome pouco importa!
Chamemol-o, entretanto, de Fernando.
Sua estrella era má, funesta e torta.
mas estrella que um dia ha-de luzir...

Tinha um temperamento singular a bem difficil de se traduzir,
pois vivia a troçar, troçava quando se divertia o mundo a soluçar,
gargalhando a chorar, chorando a rir...

Era casado. A lei do povoamento nelle encontrára um grande cumpridor.
Fôra muito feliz no casamento:
— A ninhada era "apenas" de dez filhos,
uma esposa "sucesso" nos sarilhos
& uma sogra barbada... Grande horror!!!

Nosso heróe trabalhava num jornal.
(E' preciso, leitores, que eu vos diga que a imprensa quasi sempre paga mal aos que bancam de abelha e de formiga)
Mas Fernando vivia sorridente, de rosto tão risonho e tão contente como quem nada em rios de dinheiro, como um cego a quem dão um realço, como quem mata a fome de um desejo, como um "rato" no cofre de um banqueiro...

O estómago vivia reclamando:
— 'Stou morrendo de fome, seu Fernando!
E o philosopho amavel e tranquillo achava mesmo graça em tudo aquillo.

Calibre assim não ha... Philosophia,
Dirão. Não sei! Talvez... Um bello dia (Bello... o diabo! é fatal sorte adversa!) do emprego do jornal foi demittido...

A sogra não gostou da demissão decretou sitio em todo o quartirão.
A mulher da vassoura o cabo tersa...
Pede amnistia o pobre do marido...

Ao receber o saído na gerencia Fernando viu a nota: — DESPENÇADO...
Pois bem, o nosso heróe ainda sorria num requinte supremo de ironia:
— Tolero indifferente esta violencia pois de soffrer já vivo callejado e não custa aguentar outro revez...
Que me dispensem — vá — mas eu queria ser dispensado em boa orthographia, ao menos dispensado em portuguez...

(Especial para "A Pilheria").

PEDRO LOPES JUNIOR

Castellos no ar

Ha pessoas assim. Idealizam tanta coisa, boa, tantos planos elevados... que com serem tão altos, se dissipam em breve e o nada toma o seu aspecto primitivo. Não ha duvida que a imaginação tem um poder enorme. Por ella o individuo se elevará no seu vôo alturas inatingiveis. E' o que se dá ifreqüentemente com os constructores de castellos no ar.

Não têm as suas idéas fundamento algum objectivo. Toda a base é subjectiva. No entanto ha casos em que esta se torna solida para o futuro. Mas para isso, requerem-se as condições pessoas, sobretudo, e a força de vontade, para collimar o escôpo desejado, de accordo com aquellas qualidades. E, assim, sendo, conseguir-se-á o que for possível, o que estiver dentro dos seus limites. "Querer é poder" diz Durville, "com a condição de não querer senão o que for possível e de saber fazer uso da vontade." Porém, as mais das vezes, não se observa este precioso conceito. O que se quer é dar azas á imaginação. Nesse caso é uma transgressão ás leis naturaes do bom senso. Os seus transgressores são,—pois está claro,— megalomanos.

E, como a psychiatria inclua o delírio das grandezas, como uma das manifestações vesanicas, o logar pro-

prio delles, — dos constructores de castellos no ar, é no asylo ou na casa de saúde.

IGNACIO SARMENTO

Recife, 23-4-926.

◆◆◆

A BENGALA...

— O sr. faria o obsequio de mandar parar o bond?

Diante daquela solicitação o cavalheiro, expedito, embora viajado como pingente num estribo do vehiculo á falta de uma accommodação verificou, de logo, a impraticabilidade de galgar posição para com a mão attingir a corda que dá signal de parada para o motorneiro.

Isto foi na rua do Hospício. Bond Torre-Magdalená.

O cavalheiro recorreu, na emergencia em que se encontrava á bengala.

Mas... Tableau!

O castão da mesma ao puxar a corda teve seu fim. Saltou. Saltou para se perder batendo pouco gentilmente sobre o dorso da mão da gentilissima senhorita que viajava no banco da frente.

Houve hilaridade o cavalheiro que deixara o vehiculo seguiu seu caminho maldizendo o pedido que lhe haviam feito.

CASA POLAR

O Recife vae ter, dentro de breves dias, uma casa á altura das suas necessidades e do seu adiantamento.

Queremos nos referir á Casa Polar que os srs. Albuquerque & Cia. proprietarios da conhecida e acreditada "Casa Excelsior" vão inaugurar na rua Sigismundo Gonçalves.

A "Casa Polar" será a ultima palavra em elegancia e distincção.

Expondo calçados, chapéus e meias para homens, meninos e creanças, negociando unica e exclusivamente com estes artigos a Casa Polar satisfará as exigencias do nosso grande publico masculino offerecendo-lhe com vantagem as melhores especialidades do seu ramo de negocio.

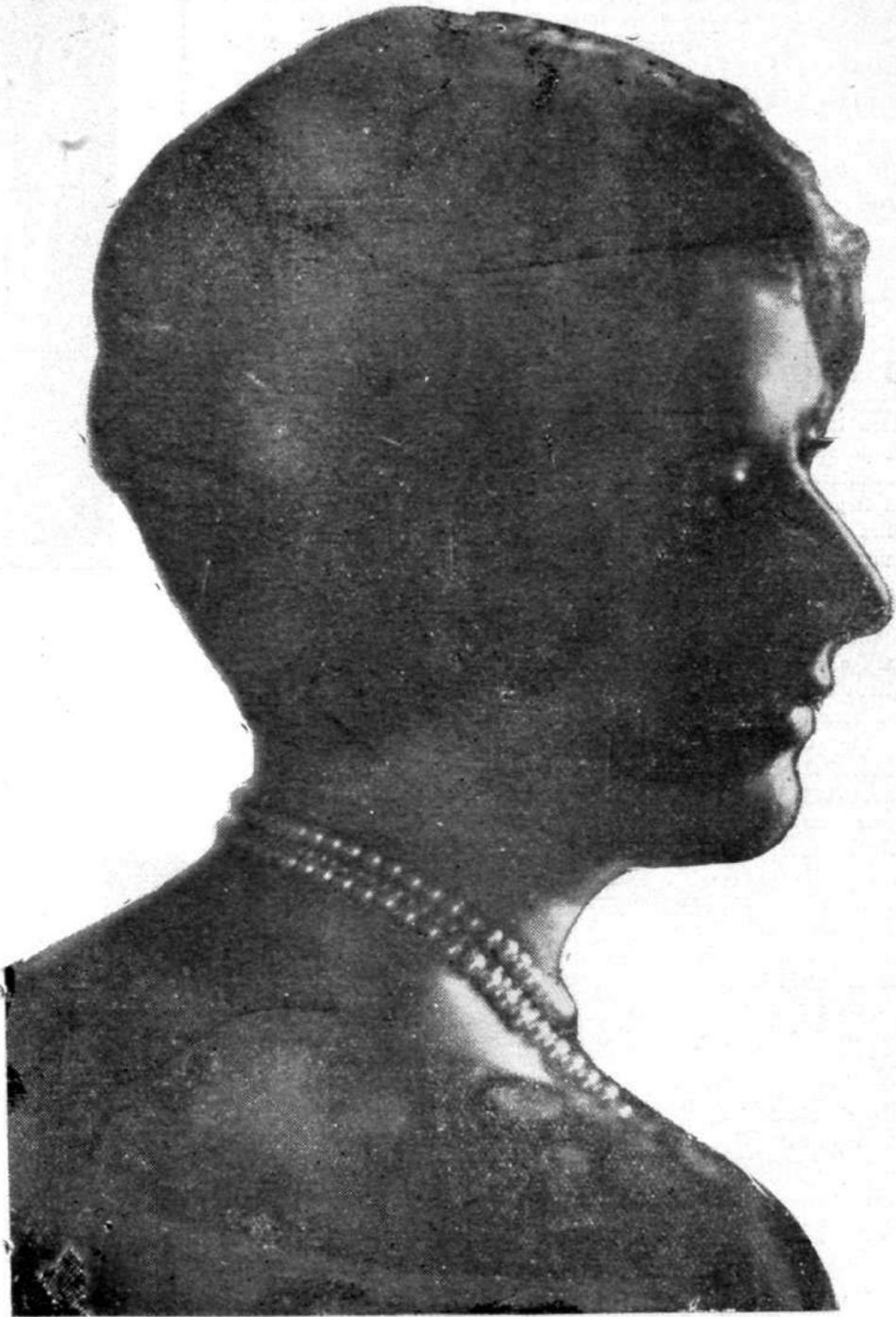
Por isto mesmo a inauguração da Casa Polar é esperada com grande anciedade.

◆◆◆

*** Recebemos o fasciculo V, volume I, da "Revista Direito e Commercio" que se edita nesta capital sob a direcção do illustre dr. Orlando de Aguiar, tendo como redactor chefe dr. Arthur Marinho e secretario o dr. Alberto de Aguiar.

"Direito e Commercio" traz escolhido sumario e tem nitida impressão.

SOCIEDADE



A Exma. Snra. D. Esther Corinha Lopes,
dignissima consorte do Coronel José Lopes,
alto commerciante em nossa praça.

A Pobreza

A passar na calçada um pobre maltrapilho.
Estendeu-me trememente a mão cicatrizada.
— A face resequida, os olhos já sem brilho.
Uma alma sem fulgor no fim de uma Invernada! —

Atirado ao desprezo, ali sobre o ladrilho,
immundo como um cão, quase valendo nada!
Entregue da miséria ao tormentoso exílio
— Aberração de horror que a natureza guarda.

Parei a contemplar nas vestes da pobreza,
a miséria de um'alma esquecida e devota.

cheia de humilhações e cheia de tristezas!
E vi, naquela fronte emaciada e nobre,
Transparecer da vida, a tétrica derrota,
— a miséria feliz de ser apenas pobre!

(Parahyba)

MÁRIO CAMPELLO

Murillo Lagreca

Murillo Lagreca fechou, nesta semana, a mostra de suas telas. Não sei do exito pecuniario do artista. Cuido, aqui, da impressão que tive de seus trabalhos. Da impressão que tive como profano. O entendido, o que olha as telas, calcula distancias, desce a detalhes, arrisca sentenças, torce o nariz ao colorido de um quadro, arma o sobreceño, fecha em circumflexo as sobrancelhas, para fungar um conceitô, esse não sou eu. Eu sinto, apprehendo a emoção do artista. E isso, para mim, vale muito. Vale tudo. A emoção é a fonte creadora. A technica vem depois. Aprende-se, como Lagreca, nas academias. Foi o que elle buscou na Italia das maravilhas. E trouxe, parece. Eu tive a impressão de que Murillo Lagreca é um grande tecnico. E tive a certeza de que é um grande artista. Um artista que sente a sua Arte, que derrama nas telas a gloria fascinadora de sua emoção.

O quadro maior do pintor é, aquelle OS ULTIMOS DE CANUDOS que tem duas particularidades notaveis: o espirito patriótico de Murillo e a saudade de um ambiente querido que lhe estava distanciado. Ha um jogo de figuras que a gente nota forte, real. O velho nú, estendido a fio, a cabeça apoiada num collo de mulher, é surpreendente. Uma velha que segura ao seio uma creancinha maltratada, commove. As outras figuras, soltas, aqui e alli, atentas na defeza do reducto gritam vida. O ambiente tem uma suavidade pouco real. A nossa natureza é viva, gritante de colorido. Verão ou

inverno, o colorido é forte. Não ha primavera, nem outomno. Verão, o sol grita no espaço e a luz é forte, intensa, escandalosa. Inverno, a mattaria é um verde que enche a vista. A nossa natureza não é de meios-tons. Isso foi o que eu notei na esplendida tela de Murillo Lagreca. E foi por essa impressão que eu pensei na saudade com que o joven conterraneo pintou o seu quadro, longe da terra natal, numa natureza suave, de um colorido es-



●●● Vê passar, na proxima segunda-feira, a sua data natalicia, a prendada senhorita Kaynara Brito, elemento em realce na nossa alta sociedade e dilecta filha do saudoso amigo



Grupo tirado no Collegio Marista por ocasião da

(AUTA DE SOUZA)

Quando me veem passar risonha e calma,
Sem um pesar, que me annuie a fronte,
Perdido o olhar na curva do horizonte,
Cuidam que eu tenho o paraizo nalma.

Mesmo encontrei quem me dissesse um dia:
"Invejo-te a existencia descuidosa",
Como se espinhos não tivesse a rosa,
Ou fosse a vida isenta de agonia.

Porém, emquanto, desdenhosa, altiva,
Eu vou passando alegre ou pensativa...
A rir, a rir, como um feliz demente,

Meu pobre coração dentro do peito,
— Triste, doente a agonizar no leito —
Vae soluçando dolorosamente.

Passando...



maecido, doce, calmo, tão diverso
do nosso.

E essa impressão se fortalece
quando a gente vê "Margens do
Açude", "Natureza tropical" e
"Tarde de março", télas pintadas
aqui, mais cheias de côr, mais for-
tes de luz, mais vivas de movimen-
to, em contraste ás paisagens ro-
manas que elle apresenta, em que a
suavidade do colorido quasi enter-
nece a gente.

Ha uma outra tela em que a emo-
ção do artista se evidencia, flagran-

te, forte, é a que elle chamou "Pri-
meiro Amor". E' uma figura de
mulher adolescente, o ar de quem
está a sentir no pensamento o alvo-
roto de um sentimento novo que se
lhe enfiou pelos sentidos, inespera-
damente. A attitude descuidada, o
vestido verde em dobras que denun-
ciam o descuido do gesto, o corpo
todo esquecido, como se o cerebro
estivesse cheio de algo impressio-
nante, os cabellos de oiro vivo em
negligente desalinho, tudo falla á
alma do que para ante o quadro,
em cujo fundo ha um colorido sua-
ve que faz o ambiente, o ambiente
que levanta a figura e dá um gran-
de relêvo á emoção daquella adoles-
cente que parece, mesmo, pensar na
ventura absorvente de seu primeiro
amor.

As outras télas são paisagens ro-
manas, esmaecidas; nós, em que a
technica do pintor se apura em fun-
dos detalhes de anatomia, evidenci-
ando o seu talento formoso de de-
senhista consciente; sanguineas, es-
tudos, esboços; um total de trinta e
duas telas e vinte desenhos, appro-
ximadamente.

Isso foi o que senti, pelo pendor
emotivo que me desgraça a vida,
da mostra de Murillo Lagreca, uma
explendida alma de artista, uma
bella affirmação de talento, das pou-
cas reaes que a gente encontra pela
vida.

E se mais não lhe posso dar,
alem destas impressões futeis, sa-
cudo-lhe daqui, numa offerenda mo-
desta, os meus braços amigos, na
expressão desse gesto banal, con-
vencionalismo, que é o classico
abraço de parabens.

E vale.

J. P. J

aviano de Britto, e da exma.
Estephania Britto.
erto mlle., que frue de innu-
chações em o nosso meio. reu-
muitas felicitações de suas



imagem de Santa Therezinha de Jesus.

OS DEZ MANDAMENTOS



Uma das scenas do importante film **Os Dez Mandamentos**, que sera projectado, amanhã, terça, quarta e quinta-feiras no "Theatro Moderno".

Uma opinião autorizada sobre "Os Dez Mandamentos":

Tenho reserva a fazer e direi o porque, mas, ao todo, a obra é essencialmente religiosa e impressiona profundamente.

Logo o 1.º quadro captiva e mostra que se trata de um trabalho que, em verdade, é de 1.ª classe. Por mais que alguém tenha meditado sobre a Biblia, duvido que geralmente tenha uma visão tão nitida da oppressão deshumana de que eram victimas os israelistas, como terá, dentro de minutos, por esses quadros plasticos, de terrivel realismo. As rodas da carroça carregada com o ingente peso duma Esphinge de pedra, impiedosamente esmagam os israelistas cahidos, acabando ao mesmo tempo com o ultimo restinho de possivel indifferntismo do espectador deante da sorte do povo judaico.

E' forte o contraste entre a 1.ª e a 2.ª parte do film. Nesta, a figura estupenda de Moysés, sem recursos humanos, confiante unicamente, em Deus, enfrenta a raiva do poderoso Pharaó, em meio de seu palacio de sumptuosidade e luxo, phantasticos. Mais grandioso ainda, entretanto, é o exodo dos israelistas, permitido afinal por Pharaó, depois que viu morto seu primogenito, a ultima das 10 pragas.

Sente-se pequeno o espectador, deante desse Moysés que não hesita em levar um povo inteiro, adultos, velhos e creanças, em pleno deserto onde tudo escasseia; sente-se profundamente impressionado deante das proporções dessa emigração de um povo todo que nada tinha em sua defesa, senão Deus, invisível.

Pharaó, entretanto, arrependeu-se, mobiliza seus guerreiros e vãos, em centenas de levissimos carros de guerra puxado por fogosos cavallos, atraz dos judeus.

Estão perdidos estes — humanamente mas, á supplica de Moysés, Deus intervém: uma cortina de fogo, que se levanta alto e se estende largamente, separa perseguidos e perseguidores. Essa scena, como a do exodo impressiona tanto mais quanto é reproduzida nas côres naturaes (sendo o film não colorido, mas tirado com as côres reaes).

Contudo ha um crescendo ainda, estupendo, o maior prodigio da technica cinematographia. Os israelistas, anciosos, estão deante das aguas agitadas do Mar Vermelho. Levantam-se as ondas, ameaçando quem a ellas se queria confiar. Mas novamente Deus intervem: lentamente dividem-se as aguas impetuosas, formando dois muros enormes, liquidos, em constante movimento, e deixando no meio, bem fundo, uma larga estrada,

pela qual, a um gesto de Moysés, se precipitam os judeus um povo todo em emigração.

Não tarua, e os egypcios os seguem. Quasi os alcançam, quando os muros dsemoronam, as massas ingentes de agua, com todo o seu peso e impeto, caem sobre os carros de guerra, homens e cavallos, fazendo rola-rem no mar e voarem aos ares os corpos dos infelizes...

A 4.ª parte não é inferior. Deus (que continua invisível), dá a Moysés os 10 mandamentos, que, um por um, saem do fundo escuro, approximando-se cada vez mais em letras de fogo.

Os israelitas estranharam a longa ausencia de Moysés, fundem um bezerro de ouro, adoram-no em loucas orgias, até que Moysés, indignado, despeça as tabôas da Lei, que acabára de receber do Senhor.

E' este o 1.º cyclo a parte estupenda e monumental da obra cinematographica.

Não quero occultar que os trajes no palacio de Pharaó muito têm de commum com o que se vê hoje no theatro e... na sociedade, dando-se o mesmo na orgia em redor do bezerro de ouro, onde as israelitas, de costas despidas, cobrem a frente apenas com faixas peitoraes e adornos: uma (a irmã de Moysés), fazendo festas ao bezerro de ouro, tem alguns movimentos condemnaveis.

Não justifico estes trajes, antes os reprovo francamente.

A verdade, entretanto, manda dizer que tudo isso desaparece deante da funda impressão das scenas em si, da oppressão no Egypto, da emigração, da passagem pelo Mar Vermelho, da promulgação dos Mandamentos. Isso, sim, é tão grandioso, tão superior a tudo quanto se vê em cinematographia, que só é possivel alegrar-se pelo valor apolegetico desse cyclo.

O 2.º mostra as consequencias da observancia, ou não dos dez mandamentos de Deus, na vida moderna. O filho mais velho duma piedosa americana respeita-os, enquanto o mais moço pecca contra todos. Este ultimo, por muito tempo, consegue gosar, mas termina desesperado, enquanto o outro vê recompensados os seus sacrificios.

Uma amante do filho prodigo apparece em decote excessivo, mas tambem este cyclo, em si muito elevado, impressionante e lindo, faz esquecer esse ponto reprovavel.

Certos exaggeros religiosos da mãe dos dois rapazes no proprio film têm sua explicação: accusa-se de ter feito o filho temer a Deus, em vez de ensinal-o a ter-lhe amor.

O film "Os dez Mandamentos", enriquecido de musica propria, faz de-sejar que outras partes do Livro dos livros, da Biblia, sejam reproduzidas com respeito, arte, technica, sumptuosidade e fidelidade eguaes e sem as falhas apontadas. Seria uma apologia moderna da mais segura e completa vulgarização.

PARA O INVERNO QUE SE APROXIMA

A Casa Excelsior

acaba de receber

Calçados fechados

para senhoras, em lindos
modelos novos.

Borzequins e sapatos imper- meáveis,

para homens, typos espe-
ciaes da afamada marca
POLAR.

Chapéos de feltro

novos,
finos,
distintos.

Galochas alemães

em diversos typos, para
homens, senhoras
e creanças.

Em todos estes artigos, os nossos preços desa-
fiam competencia, em marcas equivalentes.

Livramento, 53



Phone, 2568

A Porta do Leça

CON-XXX

NEHEMIAS...

A apresentação em publico da mulher que possui, como qualquer *Yoyés*, antigo ou moderno, uns respeitaveis sessenta e cinco centimetros de barba, foi o prato do dia na semana.

O phenomeno agitou a curiosidade, suscitou discussões, provocou duvidas e, por isso, se cogitou de uma comissão de imprensa para attestar a feminilidade da linda joven barbada.

Cada jornal daria o seu elemento e, quando "A Pilheria" foi convidada a nomear um representante, o Porto da Silveira, do alto de sua importancia de director, indagou se alguém desejava fazer parte da comissão como representante da revista.

Todos, não sei para quaes causas d'agua, hesitaram em responder, accetando o convite, quando o Nehemias Heraldo Garrancho de la Ventura Gafanhoto, o mais rigoroso observador das leis de Deus levantando a cabeça do livro, um ar de santa ingenuidade, arriscou num fio tenue de voz:

— Eu...

⊙

AMADEU...

O Amadeu não perde vasa em se fazer de importante. E foi isso, decerto, que o levou a contar bravatas a respeito de sua posição na vida, apresentando-se como funcionario de alta cathogoria da poderosa empresa em que exerce o seu modesto labor de principiante.

Por isso, pela natural perseguição do destino aos que escorregam nas "cascas da banana" da mentira, um innocente cavalheiro foi procurar, no escriptorio da empresa, pelo "caixa" da casa.

O que se apresentou, está claro,



Reportagens & Indiscreções

não foi o Amadeu e o innocente cavalheiro desculpou-se:

— Não é esse, não. O "caixa" que eu procuro, chama-se Amadeu.

O Amadeu foi chama'o ás falas e reprehendido pelo falso "boato" que espalhara. Mas, não se atrapalhou e foi com o mais brando dos sorrisos que explicou:

— Foi engano desse moço. Eu disse que era "caixa" por modestia.

— Por modestia?

— Sim. Eu queria dizer que era "caixa"... do lixo!

⊙

BARRELA

Está zangado o "pititinho" do

A CRISTAL

Confeitaria e casa de chá,
com um serviço perfeito de sorvetes, gelados,
etc.

A CRYSTAL está habilitada á servir a nossa
melhor sociedade.

Rua 1.º de Março
(esquina da rua do Imperador)

Aluysio, o poeta Martins Barréla, pela irreverencia de umas notas que a indiscreção do fecundo jornalista Porto da Silveira apanhou... e divulgou.

O poeta magoou-se sem razão. A historia de seus amores não foi contada integralmente! Faltou a... quillo que o poeta não quer que se diga.

Volte o illustre Aluysio Bacalháo ao seio dos amigos que, muito breve, será nomeado qualquer cousa cá na redacção.

Continuo... por exemplo.

⊙

ARLINDINHO...

Arlindinho, a bellezinha da familia, faltaria ao mais sagrado dos deveres de hereditariedade, se não fosse um moço intelligente.

E gosta o elegante e apumado mancebo de apparentar uma importancia commovedora, abrindo os labios num largo sorriso superior, sempre que alguém fala em litteratura, artes, jornalismo, doces empadas, dinheiro, etc.

Foi essa qualidade que o levou outro dia, a armar-se de tiras de papel, lapis e importancia para rabiscar, nos salões luxuosos do "Club Recife", umas notas secretas.

Interpellado por alguém sobre as notas, esboçou um sorriso em que tentou ser elegante e replicou.

— Isto "são" apontamentos para uma "novella" que vou "escriptural".

O outro, curioso, quiz saber do titulo e elle não se fez rogar:

— Isto "são" "Aventurias de um ephébo adolescente de languidas balbas patriarchaes".

E sorriu, como um D. Quixote que houvesse confundido um Sancho Pança.

Dr. A. deS.

BA-TA-CLAN

O casamento de Zuleide Inojosa, em Itabaiana, Parahiba, apesar de se ter realizado na melhor intimidade, proporcionou aos que compareceram alguns momentos de elegante espiritualidade. Convém registar aqui alguns aspectos mais impressionantes, para bem definir o que seja uma festa íntima, mas onde dominou a alegria própria dos corações felizes.

O acto civil effectuou-se pelas 17 horas, com as exigências normaes da lei, e a austeridade habitual do juiz, dr. Octavio Novaes. Apenas o escrivão, nomeado ad-hoc, achava-se um tanto perturbado na leitura da acta, e em certo momento parou e disse: "Estou nervoso de mais". Era o Raymundo Lins, filho do escrivão, é certo, mas que nunca se vira mettido em tal embrulho.

Em seguida, o acto religioso, pelo padre José Trigueiro, esgulo minudencioso, sem titubear na leitura do latim, com uns olhos videntes, um sorriso de bondade sympathica nos labios.

Estavam casados. Houve os abraços do estilo, os desejos de felicidade que vêm rolando desde que se inventou o casamento.

Pelas 19 horas iniciou-se o jantar. Digo iniciou-se porque, apesar de íntimo, o casamento teve o seu consideravel numero de testemunhas, ou convivas — como melhor parecer ao leitor — e que esperavam, sem duvida, pela boa mesa. Não esteve má, com franqueza. Que o digam o Austro-Costa e o Inojosa, misturando valentemente quinado com vinho branco e cerveja, para depois se vingarem na mistura de palavras, idéas e frases. Também de outro lado o Assis, o Gustavo, o Aluisio, o Abilio Dantas, o Manoel Pinheiro, o Ernesto de Albuquerque, o Alfredo Campos, desafiavam a austeridade dos coronels Affonso Albuquerque e João Inojosa, trocando-se brindes e fazendo votos... pela alta do assucar e do algodão.

O Austro ergueu-se e nouve um silencio integral. Falou, falou. Imaginação e talento de que é possuidor, nunca os vi tão brilhantemente, tão laiscentemente demonstrados. Foi um discurso em prosa, mas de um poeta de raça, que soube tocar á sensibilidade dos presentes.

Inojosa agradeceu em nome de sua familia, e terminou pedindo a Deus que, sobre o lar de sua querida irmã, lançasse o pallio de sua benção, para que todos ali vivessem felizes e alegres.

O noivo, o José Paulino, dominado de estranha emoção, pronunciou sinceras palavras de agradecimento por todas aquellas homenagens.

Ergueram-se todos. Estaria tudo terminado? Iríamos agora á prosa meio triste e somnolenta que é sempre o remate das refeições meio agitadas? Não. Ao chegarmos á sala, já um grupo composto das senhorinhas Nautilia Montenegro, Alayne Novaes, Diógena e Hercilla Inojosa, Luiza Guedes, Lydia Mesquita, Maria do Carmo Inojosa, Alice Moura, haviam arranjado um lindo ramalhete de flôres naturaes, para homenagear ao poeta Austro-Costa. Em nome das homenageantes o Olivio Lyra, bacharel como toda gente, mas, bacharel intelligente, advogado, offerceu o presente esplendido, exaltando a arte pura e crystallina do autor dos "Poemas impossíveis". Austro, para agradecer, fez com a alma despedaçada em emoções o louvor da mulher parahibana, especialmente da itabaianense. Terminou despetalando parte das flôres, e jogando-as sobre as cabeças das senhorinhas presentes. Ao terminar até o "sereno" o applaudiu.

Improvizou-se uma hora litteraria: Austro recitou versos de Olegario, seus e de Annibal Theophilo; Inojosa, disse versos de Hermes Fontes, e fez uma palestra de quatro minutos (no maximo) em torno da poesia "Invenção do Diabo".

de Vicente de Carvalho; Zuza Ferreira declamou produções de sua lavra; Olivio Lyra editou verbalmente o "Esse teu lenço... concavo de beijos", etc., do Guimarães... que já passou... Emfim o Honorato Cavalcanti veio á berlinda. E começou: "Juro por tudo quanto é jura" (A namorada estava ao lado). O primeiro verso muito bem. Mas o Honorato, de oculos, meio magro, esqueceu logo: pigarreou, repetiu, e não salu da jura... não chegou a jurar falso. Calmamente deu uma forte pancada na testa, e bradou para o Austro: "Passo-te procuração, ó Austro, que esqueci; que diabo, como foi isto?" Da mesma forma sereno e calmo, o poeta pernambucano disse os versos... encrencados do autor de *Apothécées*.

Honorato se havia deshon... o... rado como... declamador.

O relógio batia as 22 horas quando se annunciou que a festa ia terminar...

No domingo regressámos.

No trem o Austro, embora tivesse deixado, na mala, as rosas, não esqueceu as mulheres. Tanto que flirtou á bessa com uma esplendida creatura de olhos negros avelludados, tentadores, que vinha ao lado de duas outras: uma de cara chata e pegajosa como papel pega mosca, e outra... viuva, com alguns filhos.

O poeta divertiu-se bem: recitou, cantou, enquanto eu e outros companheiros dormíamos incommodamente, á acção de um calor estafante.

Ao saltarmos no Brum, já o Austro havia esquecido a pequena de olhos negros. Mas sobraçava heroicamente, dois embrulhos: um pequeno, encerrando um pedaço de bolo de noiva, para a ceta; outro, grande e pesado, contendo cerca de quinze abacates... para o dr. José dos Anjos.

Foi assim que, marcialmente penetrou, de regresso, na sua pensão.

L U I S D E M A R I A L V A

PHOTO FIDANZA.

Tem sido bastante visitado o conhecido Photo-Fidanza depois que se passou para as suas novas installações na rua da Imperatriz, no prédio onde funcionou a Loja do Gaz.

Apparelhado para os misteres da sua especialidade o Photo-Fidanza tem sido procurado pelo nosso grande publico.

Falleceu na quarta-feira, á tarde, tendo inhumação na quarta-feira, no Cemitério de Santo Amaro, o interessante Romeu, filhinho querido do estimavel sr. Felinto de Moraes e de sua virtuosa consorte d. Maria Moraes.

O triste desenlace teve lugar na residencia do digno casal, na rua Carlos Gomes, no Prado.

Levamos aos pais de Romeu as expressões do nosso pesar.

Fez annos, no domingo ultimo, a senhorinha Esther Medeiros, dilecta filha do sr. Coronel Alfredo Medeiros, funcionario de categoria das Docas de Pernambuco e da ex-marsa d. Umbelina Villar de Medeiros.

A anniversariante, mercê de dozes Moraes foi muito felicitada pelo motivo do seu natalicio.

A PILHERIA

*** A bordo do transatlantico **Andes** embarcou no ultimo domingo para o Rio de Janeiro, dali devendo tomar passagem para a America do Norte o illustrado sr. dr. Amaury de Medeiros, director dos serviços de Assistencia e Saude Publica, deste Estado.

Levaram s.s. ao caes numerosos amigos, auxiliares e admiradores.

De s.s. recebemos o gentil telegramma que abaixo publicamos:

"Illustrada redacção **A Pilheria**.— Recife. Embarcando amanhã bordo **Andes** para o Rio donde me transportarei Estados Unidos fim tomar parte Congresso Pan-Americano Cruz Vermelha, apresento minhas despedidas pedindo ordens. **Amaury de Medeiros.**"

Muito gratos pela attenção do sr. dr. Amaury de Medeiros, desejamos-lhe feliz viagem.

rente, pelas 17 horas, o bacharel **Theodulo de Tavares Miranda**, foi alvo de expressiva manifestação, falando em nome de suas collegas a commerciolanda **Ilka Monteiro Lobato**, convidando-o para paranymphe e offerecendo-lhe nesta occasião um artistico ramalhete de flores naturaes.

Em seguida o paranymphe agradeceu com palavras affectuosas e comoveentes.

No dia 20 do corrente, a commerciolanda **Maria Antonietta Nunes**, pronunciando um eloquente discurso fez ao dr. **Alcebiades Gonçalves dos Santos**, a participação de sua escolha como homenageado do seu quadro de formatura, offerecendo-lhe um lindo bouquet de rosas.

N'um bello improviso, com palavras de carinhos agradeceu o homenageado, desejando muitas felicidades ás suas alumnas.

*** O "Club Recife" annuncia para amanhã uma animada "matinée" dansante em sua sede á rua Direita, e para a qual fomos distinguidos com um convite.

cerina deve ser esfregada nas nodos antes de serem mandadas para a lavagem as peças

Para impedir que o queijo tomemofo, embrulha-se num panno que se molha em vinagre e que se espreme quanto possivel. Guarda-se em lugar fresco.

Acido tartarico é excellente para tirar manchas feitas por permanganato de potassa; tambem tira manchas de fruta.

A mobilia de vime que não se pôde mais tornar branca com a esfregação de agua com sal, pôde ser tinta de uma bella cor de bronze com bitume.

*** Do joven e talentoso moço dr. Nestor Diogenes, recebemos com carinhosa dedicatória um exemplar do

EM MEIO DA ESTRADA CLARA DA VIDA

Silenciosos e pensativos, foram andando na estrada clara da vida.

Havia sol. Ao redor era a festa nupcial das folhas verdes e das aves cheias de som.

Adiante era a serra, nos longes da distancia, avolumando-se, desdobrando-se como uma phantasia de deserto e que os caminhantes olhavam com sede nos olhos profundos, na ansia de alcançá-la.

E os olhos fatigados dos caminhantes se embriam no velludo macio daquelle paisagem...

Para attingil-a marcharam apressados... correram. O sol como uma lampada que se apaga; escurecera já a terra e a estrada clara e elles não chegaram á serra de velludo.

... E adormeceram de fadiga, no caminho, á luz tremular das primeiras estrellas...

Os viajantes da vida nunca conseguiram fugir ao encanto do sonho.

O caminho alegre e largo, num claro de sol, leva-os adiante e elles correm em busca d'oinatingivel e num

dia de cantos e de lagrimas, adormecem, num extasis supremo, numa ultima contorsão de dor, em meio da jornada...

Os olhos da mulher que tu amas, têm o velludo das distancias e como elle nunca os attingirás... Tem a cinza doirada dos crepusculos e fogem no melhor do sonho...

Tem piedade do teu coração! Vê que os itinerantes da estrada clara correram... correram... e a serra de velludo ficou inatingivel... Não te enganem. A vida é assim... e elles ficaram e adormeceram no caminho pintado de sombras...

J. M. FURTADO

Natal, abril de 1926.

*** Reuniram-se no dia 12 do corrente, as alumnas do 3.º anno commercial da Escola Normal "Pinto Junior", sob a presidencia do director dr. **Gilberto Fraga Rocha**, afim de fazer a eleição dos componentes do seu quadro de formatura.

O resultado foi o seguinte: Director, dr. **Gilberto Fraga Rocha**; paranymphe, bacharel **Theodulo de Tavares Miranda** homenageado, dr. **Alcebiades Gonçalves dos Santos**; oradora, **Maria Izabel Menezes da Silva**; perfiladora, **Maria Antonietta Nunes**; thesoureira, **Djanira de Araujo Veiga**.

Fazem parte do quadro as seguintes alumnas: **Maria Antonietta Nunes**, **Iracema Soares dos Santos**, **Ilka Monteiro Lobato**, **Maria Izabel Menezes da Silva** e **Djanira de Araujo Veiga**.

Ao chegar a aula no dia 15 do cor-

*** Na ultima quarta-feira, 28 do mez proximo passado, decorreu o natalicio dos distinctos jovens **Agulnaldo** e **Lincoln Moreira Lima**, este zeloso correntista da importante firma desta praça **Azevedo & Cia.**, proprietaria da **FABRICA CAXIAS** e aquelle, funcionario de categoria da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, actualmente no Rio de Janeiro.

Os dignos anniversariantes são filhos gêmeos do dr. **Olympio Moreira Lima** e de sua exma. consorte, d. **Francisca Amorim de Moreira Lima**. Parabens.

Se as toalhas e guardanapos estão manchados com chá, podem ser tiradas essas nodões applicando-lhes glycerina. Um pouco da melhor gly-

seu livro de chronicas **Jardim Espiritual**, recentemente publicado, o qual tem tido larga acceitação. Somos gratos pela offerta.

*** Foi-nos offerecido o numero I, do "O Debate" quinzenario critico e humoristico que se edita na Casa Forte, sob a direcção dos srs. **J. A. Rego Barros**, **O. Santos** e **F. J. Rego Barros**.

Com bom aspecto traz variada collaboração.

*** Recebemos o numero I, anno IX do "O Lyrio" órgão da Academia de São Luiz Gonzaga do Gymnasio do Recife.

Estampa o retrato do revdm. padre **Felix Barretto** e traz boa collaboração.

Gaveta de Oarives...

VOZ MUDADA...

O maestro Ernesto Fernandes era, tambem, professor de canto. E dos mais afamados em toda a cidade, pela sua voz maravilhosa de tenor lyric, e pela sua figura insinuante de homem de fina educação.

Contavam-se, e ainda hoje se contam, em torno de seu viver, as mais lindas historias de amor. Lendarias umas, verdadeiras outras, o certo é que o maestro vivia cercado de um suave prestigio, entre as damas, que se perturbavam, cheias de desejos, á luz de seus olhos claros e enganadores...

Ha tres ou quatro dias, numa limpida manhã, fui levar-lhe meu abraço, ali, no seu salão de aulas de canto, onde ha uma invejavel harmonia nos quadros e nos bustos, e onde vibra, nas estatuas alvas de marmore, e nos divans macios, coroados de almofadões de seda, uma onda sonora de volupia...

E áquella hora, tão fresca da manhã, o maestro estava a cantar, em companhia duma senhorinha, alva e loura, e a quem ensinava uns trechos românticos de opereta viennense...

Depois da lição, e quando ella, a discipula feiteira se foi, no seu andar de ave franzina, nascida para o encanto subtil dos amores espirituais, o maestro Ernesto, num tom de impaciencia, fallou-me assim:

— E' um trabalho terrivel, meu caro amigo. Em Janeiro, essa menina era "soprano". Agora é "contralto"...

— Está, então, com a voz mudada...

— Completamente. De vez em quando, eu tenho discipulas que mudam de voz. Excellentes "sopranos" durante mezes e mezes, e de repente "contraltos" lamentáveis...

— Lindo phenomeno, maestro, disse-lhe a sorrir.

— Linda transição, meu amigo. Botão de rosa que se abre em flor perturbadora, ao sol da primavera da vida...

E o maestro Ernesto Fernandes accendeu o charuto, e olhando a fumaça branca que se enovellava no azul translucido da manhã, acrescentou:

— Segredos da natureza, meu querido amigo...

O FISCAL...

Houve um tempo em que, na minha terra, Diomedes de Carvalho, Samuel Campello, Alberto Paes Barretto e Ulysses Pernambucano eram os quatro Cavalleiros do Apocalypse de uma fina e dourada bohemia...

Eram os quatro "pontos cardeaes", que regulavam, na rosa dos ventos da mocidade, todas as festas e todas as loucuras...

Ainda está, na memoria de todos, o caso da "Concordia". Salomão ainda tem lagrimas nos olhos, pela morte prematura da filha amada...

Alberto, numa tarde, fechou, para sempre, seus olhos de azeitona. Deus o tem á sua guarda.

Samuel, toda a gente o conhece.

E' o arrojado promotor publico de Belém de Cabrobó, o insubmisso eterno na politica e nas letras. Ulysses é a cabeça pensadora, a pratear-se, e condemnada a cuidar das creaturas que não têm juizo ou que podem perder a cabeça: — no Asylo e na Normal.

E Diomedes? De juiz municipal de minha terra fôra para o commercio, e hoje, lepido e apressado, é fiscal de impostos federaes.

Quando juiz, Diomedes passou á posteridade, por um facto sensacional e por uma phrase inflammada e pittoresca...

Trouxera, numa linda manhã, toda a cidade a seus pés, commovida pela sua bravura e pelo seu desmedido amor aos animaes.

Diomedes, despindo a beca, defendera, de pistola em punho, a vida de um cavallo, perseguido pela edilidade...

Doutra vez, nascera a phrase, numa noite chuvosa e sem estrellas, quando os quatro voltavam duma festa ruidosa, na vivenda aprasivel do coronel Carlos Lapa, que, naquellas prisceas eras, dirigia, ali, os destinos da "Singer".

Diomedes, na sua fina sobrecasaca, que fôra de seu casamento, naquella noite, espantara seus companheiros, pela mudança brusca de seu andar meudinho. Seus passos, áquella hora fria e annunciadora da madrugada, eram largos, solennes, graves, ministeriaes...

Ulysses, então, agarrado ao Samuel, na mesma capa de borracha, fallou ao Diomedes:

— Ve., Diomedes, vae muito grave!...

E Diomedes, sempre na vanguarda, e sem se voltar:

— Vou no passo da "audiencia"... Ao nascer do dia toda a cidade acou-

thera a phrase pittoresca do juiz eminente, e ainda hoje, tantos annos depois, de vez em quando, nas festas, apparecem creaturas pacatas e bohemios incorregiveis, "no passo da audiencia"...

E, no momento que passa, diomedes, numa rivalidade profissional com seu cunhado Boaventura, é o mais operoso dos fiscaes de impostos federaes, em toda essa mysteriosa Recife de São Pedro Gonçalves.

Dahi sua fiscalisação por toda a parte, aqui, ali, acolá, e até na "Casa Espelho", que por um milagre, de Nossa Senhora do Carmo, não está incluída, officialmente, na zona de sua jurisdicção.

Mesmo assim, Diomedes, ás horas mansas das tardes, vae ali, á "Casa Espelho", para verificar si os sellos estão collados nos vidros de perfume, na latinhas de talco, nos potes de brilhantina.

E fica elevavado nessa tarefa fiscalisadora, em doce e linda companhia, apesar da vigilancia natural dos olhos portuguezes de meu amigo "Peireirão"...

Ha dois dias Diomedes veiu a meu encontro, e tirou, do bolso do palleto, um grande numero de calendarios para 1926, reclame daquella casa, que tem sido a causa efficiente de perturbações demoradas em corações ciumentosos...

Num dos calendarios perfumados, vi traços de lapis sobre algumas datas.

— Que datas são estas, Diomedes?

— São os dias em que tenho a ventura, como um príncipe, de pisar nos humbraes d'aquele templo...

— E quem se dá a esse trabalho de marcar essas datas felizes?

— Ella...

Nessa altura approximou-se o Adrião Tocantins, que se inteirando de toda aquella historia de velludo, ficou com as mãos geladas.

Tocantins é de um egoismo de rei.

Acredito que Romeu Gibson vae ficar offendido com o Diomedes, por que entende que as "melas" foram feitas para os pés...

E Candido Marinho, promotor publico, vae ler, hoje á noite, todo o Codigo Penal, com o sangue a ferver, em busca de um artigo, em que se enquadre o "crime" do fiscal...

CELIO

MEIRA

Volaide :

Ainda sob a impressão de volúpia desse perfume subtil e delicado que tu sabes estylizar, e sentindo, em vibrações de gozo, todo o divino alvoroço dos teus beijos sentidos de delírio, eu te escrevo, nesta manhã de sol que me enche de alegria.

E que contraste com a tristeza dessa madrugada em que me deves ter escripto! Lá, as trevas deviam resuscitar na tua alma de amor todas as sublimidades de artista emocionada pela esthesia do desconhecido. E o silencio morno do teu quarto... esse silencio que me enche de ciúmes e me tortura de desejos loucos, devia ser o teu confidente, nessa madrugada triste de "tristezas gostosas"... O silencio que desperta a alma na união mystica do espirito... O silencio que inunda de bellezas a solidão dos pensamentos e mata de lugubridades a amplidão da saudade, quando o amor nos entra pela vida... Esse silencio te inspirou, Volaide! Elle sentiu o contacto delicioso do teu espirito e gozou, numa profanação dolorosa, a tua presença solitaria na frieza dessa madrugada que me encheu de vida... Por isso elle tornou-se a Desdemona dos meus sentimentos de Othello "in the Tragedy of the Moor of Venice", com toda a magnitude shakespeareana.

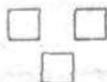
E agora, nesta manhã de ouro e azul, neste delicioso contraste egypcio de esmalte e de metal; eu te respondo com a alma triturada de nostalgias desconhecidas e com o cerebro vibrando como se um sinete incandescente o estigmatizasse...

Eu te amei na vesania da tua extravagancia...

Eu senti no teu perfume que mata a alma, e nas tuas palavras que me queimam os labios (porque eu quiz pronunciar as caricias que a tua divina "asphixia de felicidade" me escreveu) toda a agonia santa de gozo e todo o prazer martyrizante de angustia que os teus paradoxos me despertaram...

E essa tua carta sem data, vinda da victoria do teu sonho, com o disfarece do teu nome que lembra uma opera de Flotow, parece-me um anseio de liberdade da monotonia desse meio onde o teu espirito deve viver deslocado. Tu és maior que a tua sociedade, Volaide! E como numa metonymia de ideal, eu sonho que tu és a victoria onde vives e que essa victoria és tu, numa representação de gloria! Eu sinto que tu me compre-

Da victoria que eu não alcancei...



hendes... E deliro na lembrança das tuas "caricias morrentes" que eu nunca senti... E sonho na idealização dos teus beijos de amor "beijando o meu lyrismo extravagante"...

Ah! o lyrismo da tua vida... O encanto da tua belleza espiritual que me fascina...

Essa "qualquer coisa vibrando dentro de ti, que não sabes explicar" conta-me umas historias mentirosas e loucas, enchendo-me de desejos desvairados... E eu curvo a cabeça perdida para o meu peito que estremece sob a tachycardia do meu coração a vibrar como um prisioneiro... E deixo-me vagar na lembrança do teu delírio, imaginando-te distante como uma esperança, inatingivel como um ideal, numa attitude da "Galatea" de Marquese, "na sombra immensa do silencio"... Esse silencio que te rodeia numa audacia loveleceana que me irrita... num culto amoroso que me desperta ciúmes...



*** ZEZICO, applicado alumno do "Gymnasio do Recife"

E odeio o Silencio.

E fico pensando que, essa qualquer coisa vibrando dentro em ti, é o Silencio que tu amas, talvez...

E espanto o Silencio com o gemido da minha alma torturada, numa "vendetta" que me consola.

O sol acariciou-me o rosto agora.

E eu vi, na minha allucinação de amor, duas lagrimas abrasantes de volúpia, que esse sol bondoso enxugou...

A manhã vae morrendo sob o calor deste dia tropical. E eu vou morrendo na tristeza desta duvida que me crucia...

E esta alegria, lá por fóra, a encher a vida de energia, vae-me despertando lembranças que eu não sei explicar.

Aquellas letras do teu nome, de que te falei outra vez, vêm-me á memoria, em letras de fogo, como a visão de Balthasar. E o propheta não m'as vem decifrar. Eu sinto a angustia desta incerteza torturar-me a alma...

Hontem eu te escrevi toda a minha emoção...

E falei nos versos do poeta, lembrando o teu tormento que não sabes explicar:

"Elle me dit: quelque chose
Me tourmente. Et j'aperçus
Son cou de neige, et, dessus,
Un petit insecte rose.

J'aurais du — mais, sage ou fou.
A seize ans on est farouche, —
Voir le baiser sur sa bouche
Plus que l'insecte á son cou."

E imaginei-me a desmentir a "faroucherie de la jeune gent"... "Et je songeait en prendre le baiser plus que l'insecte..."

Escrevi-te assim... E, como na carta de Guilherme, tive impetos de mandala ao seu destino com este letrero: "Para o meu grande amor"...

Mas o teu destino e o teu Destino... tu ainda não m'os deste! E eu tropeço na fraqueza da minha audacia que não ousa enviar sem um destino certo a confissão do meu agradecimento e da minha emoção, que talvez perturbem a placidez do teu Destino...

Eu ficarei.

O meu Destino despedaçado morreu no alvoroço daquelles teus beijos... contemplando a belleza da tua vida!

Ten

HERALDO DE LA VENTURA

Nery da Fonseca algumas latas do apreciado chá e chromes de propaganda da acreditada fabrica.

Aqui, em Recife, realizou s. s. magnificos negocios desenvolvendo ainda mais as já accentuadas vendas do Chá Sol.

Muito grato pela sua attenção.

*** Visitou-nos em dia desta semana o distincto cavalheiro sr. Vernon L. Chiff, representante viajante da Overseas Trading Corporation Ltd., que exporta para o Brasil o conhecido e apreciado Chá Sol.

O sr. Vernon Chiff offertou-nos na visita que nos fez em companhia do seu representante nesta capital sr. I.

Aguarde V. S.

O grande acontecimento
de MAIO

A abertura da

Casa Polar

Calçados finos
Chapéos
Meias de sêda

MINHA TEIA



Qual a aranha incansavel, heroica tecedeira.
Que alia á resistencia o admiravel tino,
Busquei fios de amor e, pela vez primeira,
Eu tambem fui tecer na teia do Destino.

Trabalhou sem cessar minh'alma fiandeira,
Da illuzão que sonhei, no manto alabastrino.
Construiu no tear a sombra feiticira
E a dôce tepidez de um rosto feminino.

Porém, qual o destino da infeliz aranha
Que trabalha incansavel e no final, coitada,
Vê a teia desfeita ao vendaval que a apanha...

Eu tambem trabalhei sem descansar e um dia
Vi que tudo que eu fiz era a illuzão fanada
A perder-se por fim no céu da phantasia!

BORGES DA SILVA.

Um artigo curioso...

Transcrevemos abaixo o curioso artigo que o intellectual parahyba-no sr. Luiz Gomes, publicou, ha dias, no jornal "O Correio de Campinas," do visinho Estado da Parahyba:

EM TORNO DE UMA PUBLICAÇÃO APOCRYPHA

O ultimo numero d'"O Malho" publicou assignado com o meu nome e offercido ao meu grande amigo intellectual Joaquim Inojosa um soneto que penso pertencer a lavra do meu saudoso pae.

A outra cousa que uma perfidia literaria, eu não attribuo o apparecimento do tal soneto com a minha assignatura n'"O Malho", magazine que jamais collaborei ou pretendo collabrar, tal é a minha aversão á banalidade de quantos delectriam nas secções de collaboração daquela revista, assumptos intoleraveis para a minha esthesia de idealista desta nova era intellectual.

Ademais, todos sabem que eu nunca perpetrei versos, que não tenho mesmo inspirações poeticas.

E se os perpetrasse, não seria a sonetos ou a outras formas poeticas mais, que eu iria adaptar o meu sentimento esthetico, dadas as minhas connectadas convicções literarias e estreitissimas affinidades espirituas com os mais legitimos artifices da modernidade literaria brasileira.

Sou um grande amigo de Joaquim Inojosa. Perlustrámos juntos os bancos do glorioso Gymnasio Ayres Gama e vem dahi a nossa fraternal e antiga amizade.

Sempre o considerei rapaz de grande intelligencia e solida cultura.

Num dos meus artigos publicados no "Jornal do Commercio" ainda o anno passado, sobre o momento literario, chamei-o de grande corajoso, por que elle quiz ser e o foi galhardamente, um victorioso in-

novador da arte moderna aqui no Norte.

Nada disse, entretanto justificaria um offertorio de qualquer trabalho meu chamando-o de "grande pensador."

Seria ridiculizal-o, quando não fosse uma interessante maneira de eu me mostrar imbecil a mim mesmo e a quantos conhecem o meu espirito, atravez do pouco que hei publicado nos jornaes de Recife. Parahyba e daqui.

Joaquim Inojosa é um bello espirito de agitador literario. Só por isso considero-o "grande pensador" é avançar muito.

E elle não ficaria satisfeito com o elogio, que sei perfeitamente nunca ter tido o meu Inojosa pretensões a "grande pensador", cousa que só ficaria bem aos Academicos, aos Immortaes proprietarios de todas as glorias do Petit Trianon brasileiro.

De mim, affirmo sinceramente nunca ter tido anseios poeticos.

Pode ser que com o correr dos tempos, nós nos tornemos "grande pensador" e poeta respectivamente, mas, não será já.

O autor da perfidia, que deve ser um bello coitado, não conseguirá com tão pouco desfazer a sympathia intellectual de quantos me leem e me honram com a sua amizade..

TUAS MÃOS

Tuas mãos duas bonecas brancas de arminho
apertaram nervosamente, affectuosamente,
ás minhas, numa desvairada commoção
de amor...

Tuas mãos dois lyrios brancos de cinco petalas
tremularam levemente, ligeiramente, no ar,
para acenar-me um frivolo adeus
de despedida...

Tuas mãos duas imagens brancas de neve
sentenciaram-se impiedosamente, severamente,
uma desoladora e fria missiva
de ingratição...

Branças, maliciosas.
Tuas mãos...

ARLINDO TORRES LIMA.



*** Tiveram grande brilho as homenagens que os alumnos do Gymnasio do Recife prestaram no ultimo sabbado ao seu digno director o revdmo. padre Felix Barretto, por motivo do seu anniversario natalicio.

Estas festas obedeceram ao seguinte programma:

7 horas, missa cantada e oração gratulatoria pelo revdmo. padre dr. Carlos Leoncio; 13 1/2 ás 15 1/2 horas, inauguração dos recreios didaticos com os apparatus da aula de Physica e Chimica; 17 horas, benção solenne; 19 horas, I — Hymno de Pernambuco; II — Discurso do alumno Berguedof Elliot, offerecendo uma lembrança em nome de seus collegas ao Padre Director; III — Saudação do prof. dr. Jorge Cahu', em nome do corpo docente; IV — Solo de violino pelo maestro Vicente Fittipaldi; V — Poesia pelo alumno Luiz de França; VI — Solo de piano — prof. Alberto Figueiredo; VII — Canto — Phil. Schaeffer; VIII — Poesia pelo alumno Luiz de França; IX — Solo de flauta pelo sr. capitão José de Oliveira Leite; X — Solo de violino — maestro Vicente Fittipaldi; XI — Hymno Nacional.

Para as mesmas que tiveram desusada concurrencia recebemos convite firmado pelas gentis senhoritas Leonor Barretto, Celeste Dutra, Nathalia Freire e Eulina Barretto e por uma commissão de alumnos daquelle collegio.

*** Transcorreu no dia 23 do mez findo a data natalicia da gentil senhorita Alzira Santos, dilecta filha do sr. José Miguel dos Santos, negociante nesta praça, a qual foi muito felicitada.

*** Recebeu muitos cumprimentos no ultimo domingo, por motivo da sua data anniversaria o estimavel sr. João Pedrosa da Fonseca, proprietario do conhecido armario A. Sympathia.

VELHAS CARTAS

Hontem, achei numa gavêta, á tóa,
um envelope azul um tanto esmaecido
pelo tempo.
Era teu.

e era tua, uma carta que encerrava!...
Na mesma commoção
e na mesma alegria
com que abria tuas cartas amorosas,
quando tu me escrevias,
mandando o teu perfume, o teu calor, teus beijos,
esse envelope abri...
... na ardente turvação lacrimejante
dos meus olhos abraçados,
ainda pude lêr:

— "Amor.
Que entre nós dois, não mais exista
o amor, que entre nós dois sempre existiu.
Corre em busca de uma outra,
não nasci para ti!
esquece-me p'ra sempre.
Adeus..."

Passou-me pela mente
toda a lembrança torturante desse amor.
o unico amor que eu tive
a unica mulher que ameí!...
Depois, tomei da penna e do papel

e como outr'ora
as suas cartas respondia,
eu respondi-lhe assim:
— "Meu amor.

Como queres que esqueça, o que de mim, na vida,
não se pode apartar um só momento?!...
Buscar outra mulher,
se és tu propria que corres para mim
e me fazes viver numa saudade
lascivante, cruel?!...
Quer te veja ou não veja, a idéa, o pensamento,
— o meu impio algoz
vôa sempre p'ra ti.
sem que eu procure mesmo te lembrar...
... e vês?... ha quanto tempo me pediste
nessa carta concisa, resoluta
que eu te esquecesse,
e eu nem te esqueci!...

— não pode ser... perdôa,
não te pude esquecer!...
A ninguem, eu direi que te amo ainda.
Guardarei esse amor, só para mim
Consente. E em teu caminho,
para te perturbar, nunca eu ei de surgir!...
— quizera te esquecer, porque pediste,
mas... nunca pôde ser... perdôa...
Adeus".

SYLVIO NEY

Cousas uteis

Para tirar manchas de tinta a
oleo dos ladrilhos, esfrega-se tere-
bentina e depois lava-se com agua e
sabão.

©

Para limpar facas enferrujadas,
mettem-se as laminas em cebola e
deixam-se ficar uma hora, em segui-
da dá-se-lhes o polimento com pó de
faca commum.

©

Para limpar anéis, lavam-se na
espuma quente de sabão, agua e am-
monia, usando uma escova para tirar
o pó do castão, em baixo da pedra.
Enxugam-se numa toalha aquecida.

Para tornar brilhantes os crystaes
lavam-se os copos e enxugam-se em
agua quente, depois mergulham-se em
agua fria na qual se dissolve um
punhado de volpilha. Deixam-se es-
gotar os copos sobre toalhas perfei-
tamente limpas. Depois dá-se o poli-
mento com um panno macio enxuto.

©

Os cadarsos dourados tornam-se
sem brilho no fim de algum tempo;
para restituir-lhes o brilho do ouro,
primeiro escova-se bem para tirar o
pó; depois esfrega-se um pouco de pe-
dra pome em pó. Deixa-se ficar al-
gumas horas, e quando se escova pa-
ra retirar esse pó se vê que o brilho
primitivo foi restituído ao cadarsos.

©

Para limpar chaleiras, os ferros
dos tapetes, objectos de aço em ge-
ral, esfrega-se simplesmente com pa-
pel de esmeril e dá-se o polimento
com um jornal velho.

©

Quando se engomma a roupa, de-
ve-se acerescentar algumas gottas de
glycerina á gomma. O ferro não pe-
gará e a roupa terá um bello brilho
depois de passada.

©

Para renovar o verniz do pão
branco, dissolvem-se seis onças de la-
que branca numa garrafa de espiri-
to methylado. A laque deve ser bem
esmagada em pó antes de se aceres-
centar o espirito. Dá um bello ver-
niz.

O Pó de Arroz

JAZZ-BAND

não é somente uma maravilha
de perfumaria: refrigera
e embelleza a cutis.

Au Bon Marché

Rua Sigismundo Gonçalves, 95

*Tendo este estabelecimen-
to de se transferir para a
Rua Nova n. 155, convida
às exmas. familias e ao pu-
blico em geral para visitar
o grande STOCK de fazen-
das que está sendo vendido
por preços vantajosos e ao
alcance de todos.*

BIOTONICO FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida á perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Homens!

Uma noite de luar, um automovel parado, um homem, uma mulher de dezoito annos e o seguinte dialogo:

— Judith — Paulo, meu amor, por que tardas-te tanto?

Paulo — Porque estive a passeiar. Judith — Estiveste a passeiar... então agora já não são para ti felizes, os momentos que passas a meu lado...

Paulo — Mas, se nunca eu os considere senão aborrecidos, enfadonhos, paulificantes?

Judith — Queres esmagar meu coração, não é assim? Satisfazes o teu desejo e eu te saberei perdoar porque amo-te muito.

Paulo — Não, não quero que me ames, porque eu odeio-te.

Judith — Paulo, odeias-me? Por-

que? porque e uamo-te? Se isso é crime, eu me confesso criminosa...

Paulo — A tua hypoerisia revoltam-me!

Judith — Acreditas que uma mulher que ama pela primeira vez, possa fingir áquella a quem deu seu coração? Paulo, reflecte; ainda é tempo de retrocederes; não queiras ser o causador de minha morte...

Paulo (ironico) — As mulheres, morrem sempre pelo homem que as abandona.

Judith (resoluta) — Quando amam sinceramente.

Paulo — Eu não vim aqui para ouvir tolices, mas para dizer-te adeus e que amanhã desposarei a filha do Conselheiro Tinoco; é bonita, rica, quasi millionaria, bom partido, não achas?

Judith — (triste como uma se-

cena emmurcheida) Como és cruel, Paulo!...

Paulo — Mas dize-me, não é bom partido?

Judith — Sim... é bom partido para os homens que julgam na fortuna encontrar a felicidade...

Paulo — E se pode ser feliz na pobreza?

Judith — Quando se sente o coração palpitar de amor, em qualquer parte e de qualquer modo se é venturoso.

Paulo — Procura para ti, essa ventura... eu não posso me convencer de que digas isso com sinceridade, sabes?

Judith — Tens razão; hoje eu sou hypoerita, paciencia...

Paulo — (consultando o relógio) Faltam cinco minutos para oito horas; vou-me daqui a cinco minutos, tenho que estar em casa de minha noiva para o jantar.

Judith — (Dá-me um beijo, Paulo; deixa-me sentir o calor de tua bocca que amanhã será osculada pelos labios da filha do Conselheiro...

Paulo estende-lhe os labios indifferente, que ella beija com delirio; toma o automovel e diz para o chauffeur em voz alta que chega aos ouvidos de Judith: "Para a residencia do Conselheiro Tinoco!"

Judith soluçando dizia: "Homens, criaturas ambiciosas que só se sentem felizes, tendo os olhos deslumbrados pelo luzir do ouro!"

...E o automovel, já bem longe, fonfonava indifferente...

D. GILSERPE

Recife, 5-4-26.

A verdade entra nos ouvidos dos reis na mesma proporção em que o dinheiro entra no seu cofre: um por cento. — Luiz XV. rei de França.

O coração, enquanto conserva desejos guarda illusões. — Chateaubriand.

Costuma-te a não pensar em nada que não possas confessar francamente se t'o perguntarem. — Marcos Aurelio.

A cortezia é o troco miúdo da caridade. — S. Francisco de Salles.

CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

O mais moderno sortimento de artigos para homens, perfumarias, presentes, etc.

— Contra factos não ha argumentos !!!

■ Vou depressa á

Camisaria Especial

aproveitar a grande liquidação de
camisas, pyjamas, roupas brancas
ceroulas, perfumarias e artigos para
homem e viagem com

10, 20, 30 e 40 %

de abatimento.

— Não ha tempo á perder !!!



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**
impõe-se pelas suas ex-
celles qualidades.

Finissimo perfume.

Adherencia sem igual.

Correspondencia

Amaro Barros Wanderley — Recife — Depois do nosso entendimento pessoal, em que v. s. demonstrou a sua boa intenção procurando-me para explicações, eu fiquei convencido de que o sr. é literariamente honesto. Se não o fosse não me procuraria para exigir que eu demonstrasse o seu plágio.

Isto, entretanto, não implica em retractação da minha parte. Quero apenas justificar o seu procedimento e, para isto, transcrevo aqui algumas opiniões sobre o plágio.

O plágio pode ser consciente (e neste caso ha a mystificação e dishonestidade) ou inconsciente. O sr. deve estar neste ultimo caso. Eu subdivido, entretanto, o plágio inconsciente em coincidência e assimilação. Não posso classificar, em qualquer das duas subdivisões, o que se deu com o seu soneto **Saudade**. Quero erêr, porém, o que já expuz acima, que o seu plágio foi inconsciente.

Veja o que diz Ribot (apud. Moacyr Chagas):

"Plágio inconsciente é a resultante do poder de absorção, que certos espiritos, ou intelligencias improductivas, mas facilmente impressionaveis possuem, de reter na memoria imagens e phrases, poesias e periodos inteiros, harridos em escriptores da sua predilecção, e que, por este phenomeno de inconsciencia, passam a constituir patrimonio intellectual do pretenso plagiario.

Ha, além disto, os casos de coincidência, de encontro fortuito, de semelhança casual, de accaso característico, na identidade dos conceitos e até das palavras."

Prestou attenção?

No seu caso, porém, apesar de não querer classificar em qualquer dos casos de inconsciencia, estaria in-

clinado a apontalo como plágio de assimilação, dado o disparate illogico (permita-me dizel-o) daquela phrase atirada no meio do seu soneto: "uma illusão chorando em cada canto..." Porque vêm-nos a tentação de perguntar: Em cada canto de que? Se o sr. não falou em casa, em quarto... como fala em "cada can-



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA

N. 203

to"? Por ahí vê-se que o sr. assumiu inconscientemente (devemos acreditar) esta phrase muito nossa conhecida: "chorava em cada canto uma saudade".

Eu teria muito que dizer sobre o plagio. Se lhe fosse citar o que disse Laudelino Freire, Anatole France, Pierre Benoit, Humberto de Campos (deste, aliás, não li ainda) e Fred Burns (apud. M. Chagas), gastaria-mos immensidades de tempo. E o que eu disse já é sufficiente.

Não cito a outra phase do seu soneto porque não o tenho commigo. Esqueço-me. Lembrou-me, apenas, que finda assim: "... do que passou, dentro do olhar". E isto tambem não é do meu amigo.

Quanto á forma do soneto (que o sr. indevidamente chamava "genero", mas que tive oportunidade de lhe demonstrar que não o era) o sr. mesmo declara que não é original... Eu poderia transcrever o original. Mas, demonstrada a sua honestidade e bons intuitos, não devemos bater mais nesta tecla já tão desmantelada...

Eiquemos por aqui. Continúe a dispor dos meus prestimos humildes e conte sempre com a minha sinceridade amiga, que só tem por desejos estimular todos os neophytos nesta amargura das letras.

"Historia Simples" (que já corrigi devidamente, tendo notado diversos erros que na pressa da minha explicação não lhe pude mostrar, quando lhe apontei outros) será publicado opportunamente. Aguardamos espaço.

Pedro Ferreira — Você, meu amigo, que eu já sei quem é, errou danadamente no seu escripto "Aos quinze annos". Ha erros de pontuação, de orthographia, de concordancia, de collocação, de regencia, de construção e até de logica. E' muito descuidado, você! Por vezes salta palavras, quando escreve á machina, e só um pouco de attenção da nossa parte permite-nos comprehender o que você quiz dizer. Tenha mais cuidado... Não faça nada atabalhoadamente assim. Parece que o seu espirito vive fervendo! Sei que errou tanto assim, de proposito, ou por "excesso de velocidade" dactylographica. (Vae entre aspas por ser um nome de "film". Não?) Deixo de citar os seus innumerados erros, por falta de espaço.

O seu trabalho está impublieavel!

Phylisinha — Você pensa que eu não tenho o que fazer? Ah, minha amiga! Eu recebo tantas cartas aqui na redacção, de tanta gente differente, de tantos differentes logares, que não posso, ás vezes, pensar; depois de ler tudo aquillo, todas as asneiras que escrevem, de mistura (muito raramente, só) com as coisas aprovei-

taveis, fico com a cabeça em tal petição de miseria, que sou incapaz do menor raciocinio! Creia-me E' um facto. Com isto justifico a demora na resposta da sua carta e na critica ao seu escripto. Sabe de uma coisa? Eu duvido da sua identidade feminina... Parece-me um homem. Não? Passemos ao seu trabalho. Aquelle genero de escriptos, que nós costumamos chamar "trepagens" é exclusividade dos redactores da revista. O seu trabalho é uma "trepagem" p'ra cima de alguém que você julga intratavel, violento... E está muito mal escripto. Por isto, tudo, deixamos de publicalo. Produza melhor e venha.

J. S. R. — Campo Grande "Velha Marin" é intragavel, meu caro amigo! E' uma pessima descripção collegial duma festa vagabunda... (Seja permittida a expressão). Continúe a "gozar e a amar" nessa pobre cidade historica, tão assassina por vocês literatelhos. Mas não nos volte com mixoridas, por favor... Pode fazer-nos este obsequio, pelo amor de Deus!

Esmeralda Chagas — Infelizmente, minha cara amiga, a sua poesia anonyma, "Para alguém á quem me comprehender" (!) está indigna de figurar nas paginas deste semanario. Unicamente por causa da primeira estrophe que não forma sentido... As outras duas estão boas. Se quer concertar||| appareça. Mas tenha mais cuidado com o portuguez e tire aquella dedicatória que attenta contra o bom senso, a logica e o vernaculo! No mais, disponha dos nossos prestimos.

José Arlindo de Mello (12 annos) — Beberibe — "Meu taçolinho Lu-lú" está bem feito. Concertámos ligeiramente alguns versos e vamos publicalo. Aceite meus parabens pela sua precocidade intelligente.

Joaquim Dyonisio — Mas que diabo é isso, são Joaquim?! O sr. fala de um cofre que é cypreste, é rubro como um pomo, é filho das mattas do Equador, é um vassallo alegre e folgazão, e por cima de tudo ainda é o seu pobre coração? Puxa! Tenha paciencia, meu amigo... "Teu retrato", que é o nome do seu soneto, não pôde ser publicado. E garanto-lhe como a sua homenagem, d. Georgina Leitão, não o conheceria vendo o sr. entrar de porta a dentro com um coração tão "misterioso": feito de pau, de fructa, de vassallo... O sr. deve ter-se enganado. Esse "cofre" não será um musen, não! Ou uma "caixa" de Pandora?

Volaidé — Muito obrigado, minha amiga, pelos seus elogios indirectos ao meu infantil livrinho! Muito obrigado! Vocês são sempre tão bondosas... Mas como é que você conseguiu lê-lo? Depois da sua carta eu tenho sentido tanto a mudança do meu espirito...

la consideração que me dispensa. As minhas opiniões, que classifica de "sabias" não são mais que o resultado de observação e estudo. Simplesmente! O seu escripto "Devaneios tristes" (que não é moderno, como pensa) será publicado. E' passavel... Ha alguns senões de orthographia e pontuação, só. Por exemplo: a minha amiguinha abusa do "z" e das virgulas. Corrigimos. Acho que você tem boas idéas! Quanto á sua pergunta, sobre se Thitalda desistiu do "Diario Delirante", não lhe posso responder. Nunca mais ella usou-nos nos qualquer trabalho. Creio haver degosto, em virtude da má collocação do seu ultimo escripto; entretanto, eu lhe pedi desculpas, por esta seccão, compromettendo-me até a dactylographar os seus escriptos, para evitar que o typographo commettesse novas heresias. E ella não me escreveu mais! Você a conhece? Ella é mesmo M. de H. C. ? Não sei porque... Lembrei-me agora destes versos, que têm qualquer coisa de commum com a nossa amiga: "C'est dans votre ombre et dans votre mystère, c'est sous votre branc'hage auguste et solitaire..." Se nós grypharmos aquelle "auguste"... Ella é bem intelligente; e tem bem talento; e deve ser muito linda! Eis o que lhe posso dizer sobre Thitalda. E quanto a você... é minha amiguinha, pois não! O seu nome, pelo menos—VIOLETA — me é gratissimo!

D. Gilsérpe — Sua cartinha foi a ultima que me chegou, no sabbado! Deu-me prazer, como sempre... Principalmente a sua gentileza no fim, que me commoveu. Não tenha cuidado, que ninguém nos ouviu!

Fez bem em julgar que não sou "papel queimado"... Pois, agora que tenho 18 felizes primaveras?! Entretanto... o coração já me anda a susurrar uma porção de coisas deliciosas, e a minha alma o ouve com tanta attenção!... Oh! Mas não tempo que pedir perdão, de joelhos! Continue a tratar-me assim... Gosto, pois não! Tudo que vem de você me encanta: o seu perfume; o seu papel com frisos de madeira, luxuoso; a sêda roxa que o envolve...

Agora falemos do seu escripto. Não gostei, francamente. Ainda está fraco.

Você falou em muitas coisas que me encantam, me seduzem, mesmo. Falou em junho... falou em illás... Mas, apesar disto, achei o motivo do seu escripto muito infantil, ainda. Quero que produza melhor. Sei que será capaz.

Entretanto, o que você escreveu é publicavel, depois de alguns reparos. Continúe a dispor da amizade do

HERALDO DE LA VENTURA





SOCIEDADE ANONYMA

HILPERT

RIO DE JANEIRO - RUA SÃO PEDRO 100, CAIXA-POSTAL 2026
SÃO PAULO - R. FLOR DE ABREU 106, C. CAIXA-POSTAL 1847

AJAX—SIX

0 **PLUS ULTRA**

dos automoveis pelo preço.

11:000\$000

Vendas a prestações



Pintura "Duco"—Freio nas 4 rodas — Acabado em couro legitimo — Limpador de parabrisa automatico — Espelho retroscopico — Uma roda sobressalente completa — Ferramentas — Tapetes — etc., etc.

Companhia Commercial e Maritima

Rua do Bom Jesus, 240

RECIFE